

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

# HUMANITAS

INSTITUTO DE  
ESTUDOS  
INTEGRADOS





---

**CONTATO**

humanitas.iea@gmail.com

# SUMÁRIO

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| SUMÁRIO EXECUTIVO .....                                                       | 04 |
| I - APRESENTAÇÃO .....                                                        | 09 |
| II – JUSTIFICATIVA .....                                                      | 12 |
| III - OBJETIVOS .....                                                         | 16 |
| IV – PLANO DE ATIVIDADES .....                                                | 17 |
| A – ENSINO: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .....                                   | 17 |
| B – PESQUISA E EXTENSÃO .....                                                 | 25 |
| V - DA NATUREZA DO CORPO DOCENTE E DE PESQUISADORES .....                     | 31 |
| VI – RECURSOS DISPONÍVEIS OU PREVISTOS .....                                  | 32 |
| 1 – HUMANOS .....                                                             | 32 |
| 2 – FÍSICOS E MATERIAIS .....                                                 | 35 |
| 3 – FINANCEIROS .....                                                         | 35 |
| VII – DO APOIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.....             | 36 |
| VIII – PARCERIAS E INTERCÂMBIOS.....                                          | 37 |
| IX – DOS FUNDAMENTOS LEGAIS.....                                              | 38 |
| X – DO PEDIDO DE CRIAÇÃO DO HUMANITAS – INSTITUTO DE ESTUDOS INTEGRADOS ..... | 39 |
| ORGANOGRAMA.....                                                              | 40 |
| REFERÊNCIAS .....                                                             | 41 |
| ANEXO .....                                                                   | 43 |

---

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## OBJETIVO

- Criação do Humanitas - Instituto de Estudos Integrados.

## ATUAÇÃO (RESULTADOS) DO INSTITUTO HUMANITAS

- a) promoção e fortalecimento da visão das Humanidades na sociedade, seja nas esferas do aparelho de Estado e de governança política, seja na esfera da vida social;
- b) oferta de tratamento analítico e qualitativo mais aprofundado dos indicadores disponíveis sobre as problemáticas indicadas, bem como elaborações de propostas e projetos de intervenção social;
- c) contribuição à estruturação de sistemas de monitoramento e análise de informações (Observatórios) entorno dos desafios, potencialidades, ameaças e grandes problemas sociais do Estado, buscando maior coerência e melhoria do impacto da gestão institucional;
- d) promoção de estudos estratégicos de longo prazo, definindo cenários de futuro para o estado, regiões, municípios e suas atividades;
- e) oferta de cursos de graduação e pós-graduação (projetos futuros) e oferta de oficinas e cursos livres, por meio das atividades de seus laboratórios, para a formação multidisciplinar e inteligência teórica e metodológica no RN e na região Nordeste;
- f) promoção da ampliação da inserção e do protagonismo da UFRN no debate público estadual e nacional sobre as questões relativas às temáticas e problemas abordados pelo **Instituto Humanitas**.

# LABORATÓRIOS E GRUPOS DE PESQUISA

- **POLYMATHEIA – TEORIA SOCIAL, ANTROPOTECNOLOGIAS**
- **Estudos sobre teorias da constituição antropossociológica do ser humano e de suas instituições, das diferentes tecnologias de sujeição e de subjetivação dos corpos**
- **GRUPO DE PESQUISA:**
- **NUECS-DH** - Núcleo de Estudos Críticos em Subjetividades Contemporâneas e Direitos Humanos  
Liderado por **Alipio DeSousa Filho**, professor Titular de Teoria Sociológica do Departamento de Ciências Sociais, doutor em sociologia pela Sorbonne, Paris V, Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, editor da revista Bagoas: estudos gays – gênero e sexualidade.
- **PROTEUS – CULTURA, COMPLEXIDADE, COMUNICAÇÃO**
- **Estudos acerca da relação entre as múltiplas tecnologias de informação e comunicação, indústria cultural e investigações teóricas e empíricas sobre os conflitos da vida social.**
- **GRUPO DE PESQUISA:**
- **MARGINÁLIA** - Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura  
Liderado por **Alexsandro Galeno Araújo Dantas**, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, doutor em Ciências Sociais pela PUC/São Paulo, coordenador do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UFRN.
- **MYTHOS-LOGOS: Religião, Mito e Espiritualidade**
- Liderado por **Orivaldo Pimentel Lopes Junior**, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UFRN, doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, Editor Gerente da Revista Cronos/PPGCS/UFRN.
- **PÓLIS - POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**
- **Investigações e reflexões em cultura política, da dinâmicas relacionais entre atores sociais e políticos do Estado, da sociedade civil e do mercado, processos decisórios e implementação de políticas públicas.**
- **GRUPOS DE PESQUISA:**
- **PODER LOCAL, DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**  
Liderado por **João Bosco Araújo da Costa**, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UFRN, doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, Bolsista de Extensão no país/CNPq e por **Douglas Araújo**, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, doutor em História pela UFPE.
- **GRUPO DE TRABALHO PODER LEGISLATIVO, ELEIÇÕES, MÍDIA E OPINIÃO PÚBLICA**  
Liderado por **Homero de Oliveira Costa**, professor Titular em Ciência Política do Departamento de Ciências Sociais, doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP.

## ESPAÇO FÍSICO

Os espaços físicos atualmente utilizados pelos professores-pesquisadores que integrarão o **Instituto Humanitas** são as seguintes: as salas 04, 205, 401, 915 e 922 do prédio administrativo do Centro de Ciências, Letras e Artes – CCHLA, equipadas com mobiliário, computadores, impressora e softwares.

O **Instituto Humanitas** contará ainda com a infraestrutura do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e da UFRN, através das bibliotecas Central e Setorial, salas de aulas e laboratórios, assim como o apoio de todas as demais estruturas institucionais e acadêmicas disponibilizadas pela UFRN.

## EQUIPE

Alexsandro Galeno Araújo Dantas – Mat. Siape 1501788

Alipio DeSousa Filho – Mat. Siape 423522

Anne Christine Damásio - Mat. Siape 431527

Adamo Perucci – Professor visitante (UFRN)

Avelino Aldo Lima Neto – Mat. Siape 2847294/IFRN

Douglas Araújo – Mat. Siape 1160787

Fagner França - PNPd/PPGCS UFRN

Hermano Machado Ferreira Lima – Mat. Siape - aposentado UFRN

Homero de Oliveira Costa – Mat. 414603

João Bosco Araújo da Costa - Mat. Siape 1298988

Maria Aparecida Ramos da Silva - PNPd/PPGCS UFRN

Orivaldo Pimentel Lopes Júnior - Mat. Siape 1149562

Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal – Mat. Siape 2621706

Professor concursado (aprovado em primeiro lugar em concurso para a carreira do magistério superior, Edital 035/2017-PROGESP, para a área de Teoria Sociológica, homologado pelo CONSEPE, conforme Resolução No 113, de 31 de julho de 2018, aguardando nomeação)

## CONTEXTO

As últimas décadas foram de significativas transformações no Brasil em geral e na região Nordeste e no Rio Grande do Norte em particular. Avanços nos indicadores sociais e mudanças socioculturais nos padrões de interação modos de subjetivação são observados. Correlato ao processo de avanço nos indicadores socioeconômicos e de mudanças nos padrões socioculturais do país, outros diversos problemas se agravaram: criminalidade e violência, desigualdades educacionais, acirramento das tensões políticas e sociais na esfera pública, aprofundamento da crise de representação e confiança no sistema político, segregação sócio espacial.

O panorama delineado das transformações e questões do Brasil e do mundo contemporâneos exprime a situação histórico-sociológica de mudanças socioculturais que demandam novos estudos, pesquisas, diagnósticos e sínteses científico-sociais, bem como práticas transformadoras.

A concepção teórica que orienta a criação do **Instituto Humanitas** tem como sua coluna epistemológica central o fim da dicotomização entre teoria e prática e o fim da departamentalização taylorista do conhecimento e da reflexão científicas. Em suas ações, o **IH** buscará pôr em prática experiências de construção e aplicação do conhecimento que sejam, em si mesmas, a junção de saberes especializados e destes com práticas de ação social, na perspectiva do desenvolvimento e da transformação social.

## INSERÇÃO INSTITUCIONAL

O Instituto de Estudos Avançados será uma Unidade Acadêmica Especializada vinculada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Trata-se de unidade orçamentária própria, com aportes financeiros do CCHLA e do orçamento geral da UFRN. O orçamento do **IH**, inicialmente, será proporcional ao número de docentes que farão parte da nova estrutura. O **IH** poderá também viabilizar o aporte de recursos financeiros a partir de parcerias institucionais, editais, verbas públicas etc.

O PDI – 2010-2019 alude a projeto similar como ação estratégica, fazendo rápida menção a uma ideia de “Instituto de Desenvolvimento de Estudos Interdisciplinares Avançados”. Ademais, pretende a inserção internacional e sustentabilidade em suas ações, bem como ampliar a participação da UFRN na discussão e definição de políticas estratégicas para o desenvolvimento regional, interagindo com órgãos governamentais, sistemas produtivos, movimentos sociais e sociedade civil” (PDI, 2010-2019). Não obstante, é fato que, na UFRN, a área de ciências humanas carece de uma estrutura de pesquisa e formação científicas nos moldes de um instituto de estudos avançados para abrigar e impulsionar pesquisas, projetos e ações no âmbito específico de seus domínios.

Os fundamentos legais para a criação das Unidades Acadêmicas Especializadas, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, encontram-se em seu Estatuto, “Art. 9: As Unidades Acadêmicas Especializadas destinam-se a cumprir, isolada ou conjuntamente, objetivos especiais de ensino, pesquisa e extensão que, por sua complexidade, requeiram estrutura administrativa própria compatível com suas atividades”; e em seu Regimento Geral, na Seção VIII - Das Unidades Acadêmicas. O **IH** pretende agregar conhecimento, através de parcerias, junto as experiências inovadoras dos Institutos em atuação na UFRN: Instituto do Cérebro, Instituto de Medicina Tropical e o Instituto Metrópole Digital.

## PARCERIAS E INTERCÂMBIOS

- Centre de Recherche et Documentation des Amériques – CNRS/Paris
- New School For Social Research (EUA)
- The Social Science Research Council (SSRC/EUA)
- Institut für Sozialforschung (Alemanha)
- Amsterdam Institute for Social Science Research (AISSR/Holanda)
- École des Hautes Études en Sciences Sociales (França)
- Centro de Estudos Sociais (Portugal)
- Centre international de criminologie comparée (Canadá)
- Centre d’Étude sur l’Actuel et le Quotidien (CEAQ), Paris V-Sorbonne
- Universidad Catolica del Maule (Chile)
- Universidade do Minho (Braga – Portugal).
- Centro Brasileiro de Pesquisa e Planejamento (CEBRAP/SP)
- Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP).

---

# I - APRESENTAÇÃO

O presente projeto de criação do **Humanitas - Instituto de Estudos Integrados**, como Unidade Acadêmica Especializada, por relotação de professores do Departamento de Ciências Sociais e Políticas Públicas e por colaboração de professores de outras unidades acadêmicas da UFRN (ativos e aposentados), mais adiante relacionados, apoia-se em um conjunto de fundamentos, objetivos, justificativas e amparos legais. O projeto é subscrito e peticionado por professores-pesquisadores da UFRN no final relacionados.

A justificativa, os fundamentos e os objetivos deste projeto expressam especificidades, vocações, tradições de pesquisa, objetos, abordagens próprias às ciências humanas, tanto no tocante à história geral da área, no conjunto das ciências, quanto em relação à trajetória intelectual dos professores-pesquisadores proponentes nas suas atuações na Universidade. Por suas trajetórias, atuações voltadas não apenas para o ensino e a produção do conhecimento teórico mas, igualmente, para a realização de projetos de intervenção, visando o desenvolvimento social e a transformação da realidade em esferas e dimensões variadas. Entre os professores proponentes, a maior parte possui vínculos históricos e anos de atuação nesta IES, com experiência de pesquisa, docência em vários níveis, orientação de monografias, dissertações e teses, artigos e livros publicados, coordenação de grupos de pesquisa, bolsistas de produtividade do CNPq, entre outras atividades desenvolvidas no Brasil e no exterior, em projetos e intercâmbios com a França, Portugal, Espanha, Chile, Colômbia.

Como professores e pesquisadores da UFRN, os proponentes da criação do **Instituto Humanitas** trabalham com perspectivas teóricas que já apontam para a integração do conhecimento científico, fusões de contribuições teóricas, interações entre disciplinas, de modo que, não se tratando de justaposições e trocas sem interação epistemológica e metodológica, trabalham numa perspectiva de integração/fusão/composição do olhar que seja ele mesmo unificador e integrador de teorias, disciplinas, descobertas, correntes etc. Trata-se também de um grupo de professores com fortes articulações internacionais, com participação em redes e grupos de pesquisa e estudos no exterior, com pesquisas já desenvolvidas em colaboração, celebração de parcerias e convênios etc. Participações que já colocam o grupo no cenário de uma atuação internacional, com participações em eventos e publicações no exterior em línguas estrangeiras.

Assinale-se, desde o início, a consonância deste projeto com o que consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (2010-2019) e do Plano de Gestão (2015-2019) desta IES. Em primeiro lugar, convém destacar que o PDI – 2010-2019 destaca como objetivos desenvolver o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tendo como base o princípio da “Interdisciplinaridade”, “apoiando experiências inovadoras e estimulando novas formas de

produção do conhecimento, garantindo a integração da formação teórica com a realidade social” (PDI 2010-2019) e aponta a importância do que nomeia de “Programas estratégicos”, afirmando:

nos últimos anos, a UFRN vem desenvolvendo ações estruturantes para avançar na busca da qualidade e na internacionalização, com desenvolvimento da ciência, inovação tecnológica, inclusão social e o fortalecimento da interação com a sociedade e governos. Essas iniciativas criam cenários academicamente estruturantes, envolvem a interação entre as grandes áreas do conhecimento e abrem inúmeras possibilidades de atuação futura (PDI – 2010-2019).

Apontando um desenho pretendido para a UFRN em uma “visão de futuro”, o Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019 afirma também buscar:

uma Universidade com inserção internacional e sustentabilidade em suas ações, com uso disseminado de tecnologias de informação e de comunicação nas práticas acadêmicas, flexibilidade curricular na formação e mobilidade interna e externa, mantendo a oferta de cursos em áreas estratégicas e qualidade da formação com novas modalidades e educação continuada e sendo referência em produção de conhecimentos em áreas de fronteira e estratégicas para o desenvolvimento socioeconômico, buscando a inovação, com estreita interação com a sociedade, poderes públicos, setor produtivo e movimentos sociais, induzindo políticas públicas e compartilhando conhecimentos”(PDI, 2010-2019).

Afirma ainda, sobre “eixos programáticos” institucionais, que um deles buscará a “ampliação da participação da UFRN na discussão e definição de políticas estratégicas para o desenvolvimento regional, interagindo com órgãos governamentais, sistemas produtivos, movimentos sociais e sociedade civil” (PDI, 2010-2019).

No Plano de Gestão (2015-2019), lemos que

a missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, preservar e difundir as artes e a cultura, e contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania(Plano de Gestão – 2015-2019).

Atualmente, a criação de Institutos de pesquisa e de estudos integrados avançados tem sido uma tendência observada em grandes centros de formação universitária do mundo. Não se trata de uma ideia nova, posto que desde o início do século XX é possível encontrar modelos de institutos de pesquisa e estudos avançados já consolidados

internacionalmente. Na própria UFRN, destacamos iniciativas exitosas de institutos de pesquisa, tais como o Instituto do Cérebro (ICe-UFRN), o Instituto de Medicina Tropical (IMT-UFRN), o Instituto Internacional de Física (IIF-UFRN), o Instituto Metrópole Digital (IMD-UFRN), o Instituto  gora, entre outros, que são, hoje, centros de referência nacional e internacional em suas áreas de atuação.

Não obstante, é fato, na UFRN, a área de ciências humanas carece de uma estrutura de pesquisa e formação científicas nos moldes de um instituto de estudos integrados para abrigar e impulsionar ações e projetos no âmbito específico de seus domínios.

A criação do **Humanitas – Instituto de Estudos Integrados** torna-se a possibilidade concreta da UFRN preencher essa lacuna e oferecer à sociedade um novo espaço de investigação e formação científica que a projete nacional e internacionalmente na produção do conhecimento teórico, na participação no debate das questões sociais atuais e com projetos inspirados na integração entre ciência e a  o prática.

---

## II – JUSTIFICATIVA

Uma época de profundas transformações sociais, viradas radicais, surgimentos de novas tendências culturais, alto desenvolvimento tecnológico, com fortes impactos na vida cotidiana e em hábitos sociais, simultaneamente à permanência de estruturas, instituições, práticas, padrões culturais e ideológicos de valoração desigual de pessoas e grupos sociais e de realidades como as desigualdades econômicas abissais, violências, dominação política, entre outros problemas, exige de pesquisadores das ciências humanas capacidade de observação, sensibilidade social e inventividade intelectual. Para tal, o trabalho coletivo de pesquisa e reflexão em instituições científicas especializadas parece ser o melhor caminho: as trocas de ideias, a elaboração conjunta de projetos de pesquisa, a discussão de resultados e a promoção do debate e da reflexão integradas são, sem dúvida, formas da produção do conhecimento teórico-científico cuja promessa de êxito inspira iniciativas nas diversas áreas.

Inspirados por essa concepção, os professores-pesquisadores proponentes da criação do **Instituto Humanitas** enxergam na sua iniciativa a possibilidade de, na UFRN, constituir um lugar de produção e difusão de estudos sobre a realidade social e de formação e recrutamento de novos pesquisadores no campo das ciências humanas que venha a se tornar de grande valia para o fortalecimento de um campo científico, até aqui, de certo modo ainda com espaço reduzido quando se trata do esclarecimento da sociedade sobre seus próprios problemas e dilemas.

A realização de pesquisas empíricas e de análises teóricas que delas decorrem é, sem dúvida, uma tarefa que, a cada dia, revela-se mais necessária para a compreensão de certos fenômenos e tendências que crescentemente vemos agentes sociais (indivíduos, grupos, classes, movimentos etc.) seguirem na sociedade brasileira e mundial, ao que se pode acrescentar os elementos estruturais, culturais e históricos determinantes da construção da realidade social. Em sua permanência e impermanência, todos incompreensíveis sem análises teóricas, pesquisas e estudos que requerem esforços intelectuais cada vez mais apurados e complexificados.

É nosso objetivo tornar o **Instituto Humanitas** uma referência em análises empírico-teóricas voltadas a temáticas de forte impacto social, seja em termos local, regional ou nacional, de modo a vir a ser uma referência na produção do conhecimento nacional e na participação no debate das ideias. A existência dos professores-pesquisadores proponentes deste projeto em Programas de Pós-Graduação, Cursos de Graduação e Grupos de Pesquisa consolidados, alguns desses grupos por eles liderados, e suas já relevantes produções, situa hoje, para a UFRN, a importância e necessidade de

consolidação de uma estrutura nos moldes de um Instituto de Estudos Integrados, que, reunindo-os num mesmo espaço de pesquisa e formação, torne possível dar relevo ao que se produz na UFRN no Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, permitindo também que esses professores-pesquisadores tenham as condições de desenvolverem suas atividades num novo patamar de qualidade e projeção.

Um Instituto de Estudos Integrados, no âmbito específico das ciências humanas, tornar-se-á também uma unidade acadêmica que, na UFRN, a auxiliará no cumprimento de sua missão social. Não é demasiado ressaltar a importância, no contexto brasileiro atual, da criação de um lugar de produção de conhecimento e debate de ideias com prioridade para temáticas vinculadas ao desenvolvimento social, dilemas culturais, desigualdades sociais, os problemas da exclusão social, da violência, dos direitos humanos e das lutas por reconhecimento social. No contexto nacional atual, de profundas desigualdades sociais, altos índices de evasão escolar (em todos os níveis), crescente número de suicídios, de uso de drogas, adoecimento emocional e psíquico, de recentes estatísticas da crescente violência no país e especialmente no RN, o estado da federação com maior taxa de mortes violentas intencionais (Anuário Brasileiro de Segurança Pública/FBSP, 2018), a UFRN poderá dar importante contribuição ao conhecimento dessa realidade através do trabalho de pesquisadores que, reunidos numa instituição científica que integre diversos aportes teóricos e vocações de pesquisa, ofertem resultados de pesquisa, estudos e ensino que venham a se tornar um polo disseminador de pensamento e reflexão no RN e no Nordeste, especialmente, e com atratividade para a formação de estudantes e pesquisadores desta e de outras regiões do país e do exterior.

Sem dúvida, a criação do **Instituto Humanitas** tornará possível um maior destaque e difusão, em níveis nacional e internacional, da pesquisa no campo das ciências sociais e humanas que a UFRN desenvolve, potencializando recursos existentes e captando novos, de modo a fortalecer e ampliar a sua contribuição nos domínios da produção teórico-científica nessas áreas, no do ensino em níveis de graduação e pós-graduação e no da oferta de serviços e projetos sociais que demandem a expertise do **Instituto Humanitas**. Tal iniciativa permitirá a UFRN ampliar a sua já importante inserção no cenário do RN, do Nordeste e do país, seja na dimensão de suas ações, através de projetos variados, seja através da participação no debate público de ideias.

Pelo exposto, verifica-se que a criação de um Instituto de Estudos Integrados na UFRN, na área de ciências humanas, está em inteira conformidade com o objetivo que se deu nossa IES, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2019, ao almejar “fortalecer a atuação da UFRN em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do país” (PDI 2010-2019). Objetivo que se torna indispensável para um projeto de nação que se apoie na formação de uma inteligência científica e intelectual nacional, regional e local, que nos conduza à superação das desigualdades sociais existentes de diversas ordens, e que se apoie igualmente na soberania tecnológica, científica, cultural e moral.

A perspectiva dos Estudos Integrados tanto repercute em dimensões epistemológicas e cognitivas como em dimensões organizativas do trabalho de pesquisa e ensino. Nas nossas Universidades, muitos dos problemas científicos na abordagem de certos temas e questões sociais se devem ao modo ainda vigente de organização e produção do conhecimento pelos formatos organizacionais conservados nos procedimentos de pesquisa e ensino. Em geral, os departamentos nas universidades configuram-se como especialidades verticais e isoladas, com pouca capacidade de interação entre eles. Algo que não pode permanecer sem a devida crítica e superação: pois, de um lado, não mais se põe em dúvida a necessidade de produção de conhecimento interdisciplinar ou multidisciplinar, na interrelação de áreas, especialidades e teorias científicas, e, de outro lado, não mais se ignora que as práticas sociais, a vida social, a esfera pública e os problemas sociais estão atravessados interrelacionalmente por questões que as especialidades científicas abordam, mas sem as suas separações, uma vez que são objetos cuja realidade é da ordem da totalidade, das interações e da complexidade. Desse modo, podemos dizer que qualquer problema social, por sua própria natureza, e visto pelo ângulo das ciências universitárias, tem um conteúdo transdepartamental, multicausal, multidisciplinar, embora nem sempre assim reconhecidos pelos departamentos acadêmicos em nossas universidades e por certas especialidades científicas.

A permanência dessa compreensão e práticas verticalizadas e isoladas na formação e qualificação profissional científica nas universidades, e na produção do conhecimento, em contradição com a própria natureza da realidade social, que é não departamentalizada, conduz a diversos problemas teóricos e práticos comuns, repetitivos e complexos. A compartimentalização vertical das ciências cria uma separação entre o teórico e o prático, entre o técnico e o político, estimula a ideologia determinista e fatalista, a ideologia de naturalização e eternização da realidade, enfatiza os mitos da predição e da medição quantitativa, facilita a amputação de variáveis de complexificação e diversificação na compreensão da realidade e até mesmo de participação na vida social e na construção de modelos sociais alternativos. Continuamos acreditando que há uma relação óbvia e simples entre a teoria social e a prática social, mas sem o devido tratamento dessa relação, na dimensão de sua realização, de um lado, como teoria/ciência pura, e, de outro lado, como teoria/ciência aplicada.

A concepção teórica que orienta o presente projeto de criação do **Instituto Humanitas** tem como sua coluna epistemológica central o fim da dicotomização entre teoria e prática e o fim da departamentalização taylorista do conhecimento e da reflexão científicas. Em suas ações, o **IH** buscará pôr em prática experiências de construção e aplicação do conhecimento que sejam, em si mesmas, a junção de saberes especializados e destes com práticas de ação social, na perspectiva do desenvolvimento e da transformação social. Isto é, numa perspectiva que compreende a vida humana e

social como algo da ordem da complexidade, da pluralidade e das trocas, mas igualmente da heterogeneidade, dos conflitos, das relações de poder e violências, que exige a produção de mecanismos, instituições, movimentos e consensos ético-morais de modo a tornar possível o bem-estar humano, a promoção de capacidades, potências, liberdades e, por isso também, reconhecimento do outro na diversidade dos seres humanos, grupos sociais, classes, povos, culturas, nações.

Contra a tendência de hiperespecialização dos saberes científicos e de seus efeitos na produção de leituras fraturadas da realidade, o **Instituto Humanitas** pretende se guiar pelo princípio epistemológico de afirmação da transdisciplinaridade, integrando a produção teórica que se realiza no âmbito de disciplinas separadas, ao mesmo tempo que visará abolir essas próprias separações. Compreendendo os problemas humanos em sua complexidade, os pesquisadores do **IH** cultivarão a prática científica de integração de teorias, conceitos e metodologias de modo a desenvolver uma interpretação unificadora do conhecimento e das análises da realidade e de seus problemas. Diante da atual “convergência cognitiva” sobre a necessidade de superação das múltiplas dicotomias filosóficas (sujeito/objeto, mente/corpo, humano/não-humano, materialismo/idealismo, objetivismo/subjetivismo), nos séculos XX e XXI tendo emergido e se multiplicado, em número crescente, novas epistemologias e ontologias que sustentam uma compreensão complexa (MORIN, 2006), integrada (FOUCAULT, 2015), de síntese (Bourdieu, 1989) e simétrica (BLOOR, 2009; LATOUR, 2012) dos saberes sobre a realidade e a existência humana.

É nessa perspectiva teórica que o **Instituto Humanitas** se situará e seus professores e pesquisadores trabalharão, seja no âmbito da pesquisa e da extensão, seja no âmbito do ensino.

---

## III - OBJETIVOS

Inspirado pela ideia de ter, na UFRN, um lugar de ensino, pesquisa e extensão que integre estudos e reflexões, no âmbito das ciências humanas, sobre questões relativas à sociedade, à cultura e à existência humana, em suas formas mais diretas e concretas, nos níveis local, regional, nacional e mundial, estes são os objetivos em torno dos quais o **Instituto Humanitas** pautará sua atuação, sempre aberto ao horizonte das descobertas científicas e aos problemas de seu tempo:

- 1) Realizar pesquisas empírico-teóricas em âmbito local, regional ou nacional, de modo a fazer da UFRN uma referência na produção do conhecimento que integre aportes teóricos e vocações científicas no domínio das ciências humanas;
- 2) Realizar estudos de temas relacionados às questões sociais que afligem à sociedade brasileira (violências, desigualdades, discriminações, crise da democracia etc.), bem como relacionados ao seu desenvolvimento social, científico, tecnológico e cultural, visando ampliar a inserção das ciências humanas no debate político-público das ideias;
- 3) Agenciar experiências de construção e aplicação do conhecimento que sejam, em si mesmas, a junção de saberes especializados e destes com a prática na perspectiva do desenvolvimento e da transformação da realidade social;
- 4) Realizar pesquisa avançada no domínio da teoria social, dirigida à produção de conceitos e reflexões de interesse do conhecimento teórico nas Humanidades;
- 5) Formar pesquisadores para áreas do desenvolvimento social, aptos a assessorar agentes públicos e privados na produção de indicadores sociais e na formulação de agendas e avaliações de políticas públicas;
- 6) Promover o intercâmbio científico e intelectual entre a UFRN e instituições nacionais e estrangeiras, por meio de convênios de cooperação e intercâmbio acadêmico ou convites específicos a pesquisadores e intelectuais, brasileiros e estrangeiros;
- 7) Promover a nacionalização e internacionalização da pesquisa que a UFRN desenvolve no campo das ciências humanas;
- 8) Fomentar o debate, de forma abrangente e pluridisciplinar, das questões fundamentais da vida humana hoje, em nossas sociedades, e sobre as respostas propostas pela ciência.

---

## IV - PLANO DE ATIVIDADES

### A - ENSINO: GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Considerando seus vínculos atuais, os professores-pesquisadores do **Instituto Humanitas** manterão suas atividades de ensino nos cursos de graduação e pós-graduação nos quais atualmente são docentes, em cumprimento ao que determina a Resolução nº 229/16-CONSEPE, de 20 de Dezembro de 2016. É ainda compromisso institucional dos professores-pesquisadores assumirem a orientação acadêmica e a orientação de trabalhos de conclusão de curso em níveis de graduação (monografias) e mestrado (dissertações) e doutorado (teses) nos respectivos programas de pós-graduação nos quais estejam credenciados.

No tocante especificamente às atividades de ensino, será um compromisso do **Instituto Humanitas** a realização de ações que representem contribuição à melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e demais Centros Acadêmicos da UFRN. Nesse âmbito, destacamos igualmente as atividades de caráter complementar, como as que consistem na organização e promoção de eventos, orientação acadêmica, atuações no Programa de Educação Tutorial/PET, PIBID, entre outras, como ações que podem vir a contribuir com a melhoria da qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação do CCHLA.

Por meio também das atividades de pesquisa e extensão, o **Instituto Humanitas** pretende buscar parcerias e articulações com grupos e núcleos de pesquisa, da UFRN e de outras IES nacionais e estrangeiras, a fim de desenvolver projetos de iniciação à pesquisa científica e acadêmica e projetos de extensão, explorando o potencial inscrito na construção coletiva de atividades de formação e pesquisa no CCHLA, em seus diversos departamentos, cursos e programas de pós-graduação, na perspectiva sempre dos estudos integrados.

#### A.1 - Ações previstas:

- Oferta de disciplinas eletivas para cursos de graduação, por meio das quais pretendemos contribuir com a diversificação de temas, questões e reflexões que, dentre outros resultados, gerem impactos na motivação dos estudantes para a formação nas ciências humanas e seus engajamentos profissionais futuros. Eis as disciplinas eletivas previstas a ser ofertadas pelo **Instituto Humanitas**:

## IV – PLANO DE ATIVIDADES

**Quadro 1 – Disciplinas eletivas para cursos de graduação**

| CÓDIGO | NÚMERO   | CARGA   | DISCIPLINA                                                               |
|--------|----------|---------|--------------------------------------------------------------------------|
|        | CRÉDITOS | HORÁRIA |                                                                          |
| IH0001 | 04       | 60H     | HISTÓRIA E ATUALIDADE DAS CIÊNCIAS HUMANAS                               |
| IH0002 | 04       | 60H     | UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO                         |
| IH0003 | 04       | 60H     | DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA ATUALIDADE: CONFLITOS, DILEMAS, PERSPECTIVAS  |
| IH0004 | 04       | 60H     | INTERNET E MUNDIALIZAÇÃO DA CULTURA                                      |
| IH0005 | 04       | 60H     | O HUMANO E O NÃO-HUMANO NAS TEORIAS SOCIAIS                              |
| IH0006 | 04       | 60H     | TEORIAS POLÍTICAS CLÁSSICAS                                              |
| IH0007 | 04       | 60H     | TEORIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS                                         |
| IH0008 | 04       | 60H     | ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS                                |
| IH0009 | 04       | 60H     | PENSAMENTO E IMAGINÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO                              |
| IH0010 | 04       | 60H     | VIRADAS EPISTEMOLÓGICAS E ONTOLÓGICAS NAS TEORIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS |
| IH0011 | 04       | 60H     | METODOLOGIAS INTEGRADAS DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS                  |
| IH0012 | 04       | 60H     | TEORIA DO RECONHECIMENTO E DIREITOS HUMANOS                              |
| IH0013 | 04       | 60H     | VULNERABILIDADES SOCIAIS, CONFLITOS E VIOLÊNCIA                          |
| IH0014 | 04       | 60H     | CIDADE E SOCIABILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE                              |
| IH0015 | 04       | 60H     | RELIGIÃO E ESPERA PÚBLICA                                                |
| IH0016 | 04       | 60H     | HUMANIDADES E LITERATURA                                                 |
| IH0017 | 04       | 60H     | SEMINÁRIOS TEMÁTICOS I                                                   |
| IH0018 | 04       | 60H     | SEMINÁRIOS TEMÁTICOS II                                                  |
| IH0019 | 04       | 60H     | SEMINÁRIOS TEMÁTICOS III                                                 |
| IH0020 | 04       | 60H     | EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS                                       |
| IH0021 | 04       | 60H     | FENOMENOLOGIA DA EDUCAÇÃO                                                |
| IH0022 | 04       | 60H     | TERCEIRO SETOR, REDES SOCIAIS E MUDANÇA                                  |

- Oferta de cursos livres (verão, inverno) aberto ao público em geral, para a apresentação e discussão de amplas temáticas de interesse acadêmico, social e cultural;

- Oferta anual do Ateliê de Escrita Científica em Humanas, para estudantes de graduação e pós-graduação, voltado para o desenvolvimento do raciocínio e escrita científica, por meio de oficinas. Dentre outros produtos pretendidos dessa atividade, um deles será a produção de um boletim científico mensal destinado à publicação de artigos e resenhas autorais do público discente do CCHLA da UFRN;

- Realização de pesquisa longitudinal ampla sobre taxas de sucesso nos cursos de graduação, com todos os cursos de graduação do CCHLA, buscando esclarecer as causas das oscilações nas taxas de sucesso acadêmico em anos diversificados;

- Criação do Observatório de Pesquisa em Ciências Humanas no Nordeste, a partir de uma rede interinstitucional formada por pesquisadores e pesquisadoras da UFRN, UFPB, UFPE e UFC, de modo a compor um banco de informações bibliográficas acerca da produção de pesquisas da área conduzidas na região Nordeste. Espera-se contribuir para a ampliação da colaboração e troca de saberes entre pesquisadores do Nordeste e para a divulgação pública da pesquisa em ciência humanas

também realizada na mesma região. Do êxito dessa iniciativa, tornar-se-á possível pensar sua ampliação para um Observatório de Pesquisa em Ciências Humanas na América Latina e no Caribe, em consonância com as diretrizes da CRES (Conferência Regional de Educação Superior) em seu Eixo Temático: EDUCAÇÃO SUPERIOR, INTERNACIONALIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO REGIONAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE. O **Instituto Humanitas** contribuirá para uma Internacionalização e Integração entre países tendo por pressuposto uma ética da universalidade e da garantia das singularidades de cada nação. Como apregoa Kant, é preciso a construção de imperativos categóricos que garantam interesses e deveres de cada nação e, ao mesmo tempo, o princípio de uma legislação universal. Para a efetivação futura de tais princípios, o **IH** investirá na criação de epistemologias comuns para a formação de graduandos, pós-graduandos e pós-doutorandos a partir de Programas de mobilidades de pesquisadores. Além disso, contribuirá para a construção de uma Rede colaborativa entre as IES para a coordenação das atividades de Internacionalização;

- Criação, nos próximos três anos, de um curso de graduação (a ser ainda concebido), que venha a atender expectativas de formação para novas profissões no contexto das transformações mundiais atuais no domínio do trabalho e da cultura;

- Criação, nos próximos seis anos, de Programas de Pós-Graduação (acadêmicos, profissionais, *latu senso*, *stricto senso*);

### A.2 – Diagnóstico e proposições para melhoria dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

Especialmente, torna-se um compromisso prioritário do **Instituto Humanitas** uma atuação com vistas à melhoria de atuais indicadores negativos dos cursos de licenciatura e bacharelado em ciências sociais, assim como em relação ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais.

É sabido que atualmente os estudantes egressos do curso de graduação em ciências sociais da UFRN passam por sérias dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Para além da já conhecida escassez de oferta de emprego ao profissional de ciências sociais, torna-se ainda mais dramática a situação profissional de jovens recém-formados na área: os mesmos precisam se inserir em um mercado de trabalho “nacionalizado”, cada vez mais competitivo, no qual, atualmente, as ofertas de emprego que surgem, em determinada região, são disputadas não somente pelos seus profissionais “nativos” mas igualmente por profissionais oriundos de outras regiões. O jovem que conclui hoje o curso de graduação em ciências sociais na UFRN e resolve se inscrever em concurso público para a área de sociologia, por exemplo, vai encontrar, com mais frequência, concorrentes que cursaram ciências sociais em outras universidades do Nordeste e mesmo de instituições do Sul e Sudeste.

O que deveria ser uma competição por acesso ao mercado de trabalho, baseada apenas no “mérito”, ganha traços de dramaticidade quando somos confrontados com os dados mais ou menos concretos de desempenho na formação acadêmica e inserção no mercado de trabalho. Como ilustração, podemos citar o exemplo a seguir: o baixo número de aprovados no último concurso (2017) para a vaga de professor de sociologia do ensino médio do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Do total de 13 aprovados, apenas dois concorrentes cursaram a graduação em Ciências Sociais na UFRN. Os demais aprovados são egressos de cursos de graduação em ciências sociais de IES situadas em outras regiões do país. Embora esse resultado, a maioria dos inscritos no concurso, todavia, fizeram seu curso de graduação em ciências sociais na UFRN, e os aprovados, em sua maioria, oriundos de instituições federais de ensino superior dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O cenário se torna ainda mais complexo com a recém aprovada reforma do ensino médio que revoga a obrigatoriedade da disciplina de sociologia na educação básica e acaba por ampliar a situação de incerteza e precariedade do profissional formado nos cursos de graduação em ciências sociais.

Diante do novo cenário, urge construir políticas pedagógicas, projetos e ações que capacitem melhor o graduando com um estoque mais diversificado de competências teóricas e técnicas para estimulá-lo à continuidade e conclusão de seus estudos e que o prepare para sua atuação profissional.

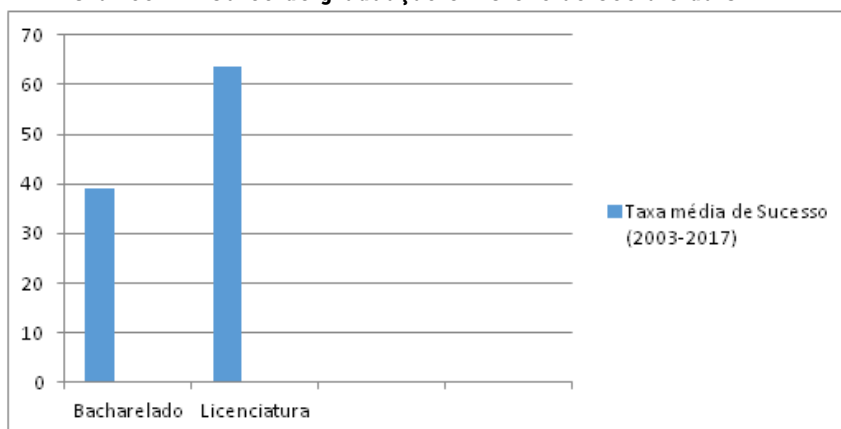
No último Ranking Universitário de cursos da Folha de SP<sup>1</sup>, realizado em 2016, o Curso de Ciências Sociais da UFRN se encontrou bem colocado na posição 28º na classificação geral do país. Quando verificamos seu desempenho por indicadores específicos, o curso apresenta bons índices de avaliação. Em relação ao indicador qualidade do ensino, o curso de graduação em ciências sociais da UFRN ocupa a posição 38º e a posição 31º no indicador que diz respeito ao desempenho no ENADE de 2016. Mas é na avaliação de mercado que o curso de ciências sociais apresenta seu melhor desempenho, a saber, a 17º do ranking nacional.

Considerando apenas o último indicador (avaliação de mercado) de desempenho do curso de ciências sociais da UFRN no ranking geral de cursos da mesma graduação em outras instituições de ensino superior, é possível identificar um paradoxo. Se, por um lado, o indicador permite inferir que há uma percepção positiva compartilhada por agentes empregadores acerca do profissional de ciências sociais, por outro lado, isso não se traduziu necessariamente em taxas razoáveis de empregabilidade para os cientistas sociais, muito menos produziu algum efeito positivo na expectativa dos estudantes em relação à futura carreira profissional, pois a taxa de evasão do curso de ciências sociais foi relativamente elevada no caso específico da UFRN no mesmo ano avaliado, sem muita variação nos anos seguintes.

<sup>1</sup> Fonte: <https://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/ciencias-sociais/>

Sobre a taxa de sucesso do curso de graduação em Ciências Sociais da UFRN, uma amostra longitudinal de 14 anos evidencia uma taxa média de sucesso de 39,1% na modalidade bacharelado, o que constitui um desempenho significativamente baixo, se comparado ao desempenho do curso de graduação (bacharelado) em Comunicação Social (Jornalismo) na mesma série histórica, a saber, 88,35%. A licenciatura em Ciências Sociais da UFRN, por sua vez, apresenta uma melhor taxa média de sucesso em comparação com o bacharelado. Considerando a mesma série histórica de 14 anos, o curso de licenciatura apresenta uma taxa média de sucesso de 63,61%. Ainda assim, trata-se de um desempenho relativamente baixo em comparação também com outros cursos de licenciaturas ofertados no CCHLA.

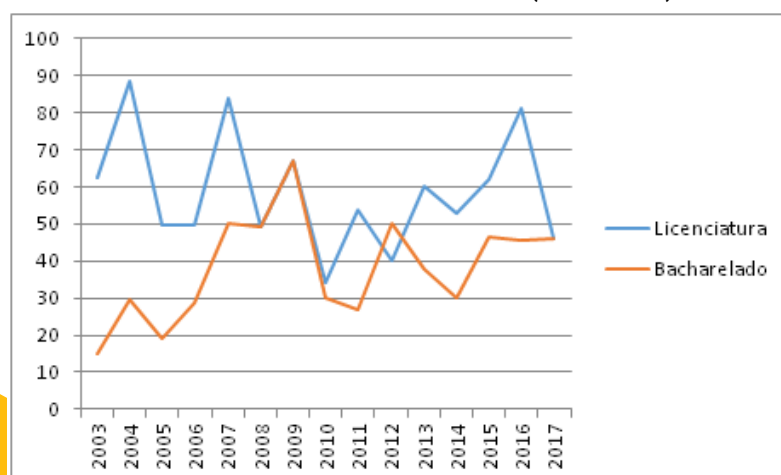
**Gráfico 1 – Curso de graduação em Ciências Sociais da UFRN**



Fonte: Proplan/UFRN

Dentre outras coisas, o gráfico acima permite inferir que o estudante do curso de graduação em Ciências Sociais da UFRN, na modalidade bacharelado, não tem concluído o curso dentro do prazo médio institucional. Pode-se ainda acrescentar que o curso de bacharelado em si tem sido pouco atraente para o graduando, posto que não encontramos ações pedagógicas mais efetivas para uma melhor inserção no mercado de trabalho. Daí porque acreditamos que a criação de disciplinas eletivas, que ampliem as perspectivas de compreensão da realidade e outras possibilidades de atuação, devem impactar na melhora da qualidade do curso.

**Gráfico 2 – Amostra longitudinal das taxas de sucesso (%) do curso de graduação em Ciências Sociais da UFRN (2003-2017)**



Fonte: Proplan/UFRN

Tabela 3 - Taxas de sucesso (%) do curso de graduação em ciências Sociais - 2003-2017

|      | Licenciatura | Bacharelado |
|------|--------------|-------------|
| 2003 | 62,50        | 15,00       |
| 2004 | 88,50        | 29,40       |
| 2005 | 49,80        | 19,30       |
| 2006 | 59,62        | 28,81       |
| 2007 | 83,90        | 50,00       |
| 2008 | 49,00        | 49,00       |
| 2009 | 67,00        | 67,00       |
| 2010 | 34,00        | 30,00       |
| 2011 | 54,00        | 27,00       |
| 2012 | 40,30        | 50,00       |
| 2013 | 60,00        | 38,00       |
| 2014 | 52,90        | 30,00       |
| 2015 | 62,10        | 46,50       |
| 2016 | 81,13        | 45,71       |
| 2017 | 45,92        | 61,54       |

#### A.2.1 - Proposições para melhoria dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais

Entre outras atividades, é sabido que o ensino de qualidade ofertado em sala de aula é, por excelência, a atividade mais constante na vida acadêmica de estudantes de graduação que pode vir a ser motivadora ou desmotivadora da continuidade dos estudos, tanto quanto se torna uma variável importante no processo de vocacionar os estudantes às áreas escolhidas para sua formação profissional.

Nesse sentido, os professores-pesquisadores relatados do Departamento de Ciências Sociais para o **Instituto Humanitas** têm consciência do seu papel para a manutenção da motivação dos estudantes dos cursos de licenciatura e bacharelado em ciências sociais, e para o que pretendem continuar a ministrar as disciplinas que historicamente tem sido assumidas ao longo de sucessivos semestres, com avaliações positivas por parte dos estudantes, como se pode verificar nas Avaliações Institucionais realizadas a cada fim de semestre.

Abaixo, consta a lista das disciplinas constantes dos currículos da Licenciatura e do Bacharelado Ciências Sociais e de outros cursos de graduação, ofertadas pelo Departamento de Ciências Sociais, que ganharão equivalência no cadastro de disciplinas do **Instituto Humanitas** e, por conseguinte, ficarão como encargos obrigatórios de seus professores.

Tabela 4 - Quadro de disciplinas

| DISCIPLINA                                                          | CRÉD/CH | NATUREZA    | EQUIVALÊNCIA                                                       |
|---------------------------------------------------------------------|---------|-------------|--------------------------------------------------------------------|
| DCS121 Introdução à Sociologia (Bacharelado)                        | 04/60   | Obrigatória | IH0030 Introdução à Sociologia (Bacharelado)                       |
| DCS0244 Teoria Sociológica I                                        | 04/60   | Obrigatória | IH0031 Teoria Sociológica I                                        |
| DCS0347 – Teoria Sociológica II                                     | 04/60   | Obrigatória | IH0032 Teoria Sociológica II                                       |
| DCS0503 Teoria Sociológica IV                                       | 04/60   | Obrigatória | IH0033 Teoria Sociológica IV                                       |
| DCS0050 Epistemologia das Ciências                                  | 04/60   | Obrigatória | IH0034 Epistemologia das Ciências Sociais                          |
| DCS0304 Métodos de Análise Sociológica                              | 04/60   | Optativa    | IH0035 Métodos de Análise Sociológica                              |
| DCS0053 Imaginário, Imagem e Comunicação na Sociedade Contemporânea | 04/60   | Optativa    | IH0036 Imaginário, Imagem e Comunicação na Sociedade Contemporânea |
| DCS0045 Seminário Temático de Sociologia I                          | 04/60   | Optativa    | IH0037 Seminário Temático de Sociologia I                          |
| DCS0046 Seminário Temático de Sociologia II                         | 04/60   | Optativa    | IH0038 Seminário Temático de Sociologia II                         |
| DCS0039 Estudos de Gênero e Sexualidade                             | 04/60   | Optativa    | IH0039 Estudos de Gênero e Sexualidade                             |
| DCS0120 Introdução à Ciência Política (Bacharelado)                 | 04/60   | Obrigatória | IH0040 Introdução à Ciência Política (Bacharelado)                 |
| DCS0243 Teoria Política I                                           | 04/60   | Obrigatória | IH0041 Teoria Política I                                           |
| DCS0404 Teoria Política III                                         | 04/60   | Obrigatória | IH0042 Teoria Política II                                          |
| DCS0205 Partidos Políticos e Regimes Eleitorais                     | 04/60   | Obrigatória | IH0043 Partidos Políticos e Regimes Eleitorais                     |
| DCS0230 Pensamento Político Brasileiro                              | 04/60   | Optativa    | IH0044 Pensamento Político Brasileiro                              |
| DCS0230 Estado e Políticas Públicas                                 | 04/60   | Optativa    | IH0045 Estado e Políticas Públicas                                 |
| DCS0040 Política Global dos Direitos Humanos                        | 04/60   | Optativa    | IH0046 Política Global dos Direitos Humanos                        |
| DCS0037 Sociologia e Antropologia Geral                             | 04/60   | Obrigatória | IH0047 Sociologia e Antropologia Geral                             |
| DCS0035 Fundamentos da Teoria Social                                | 06/90   | Obrigatória | IH0048 Fundamentos da Teoria Social                                |

Em parceria com professores do departamento de demografia, ciências sociais e políticas públicas, o **Instituto Humanitas** pretende desenvolver projetos de monitoramento e produção de indicadores sobre a situação dos estudantes egressos do curso de ciências sociais da UFRN, com vistas à produção de indicadores sobre a empregabilidade dos egressos do curso, de modo a possibilitar uma leitura mais profunda e detalhada sobre a relação entre a formação ofertada pela UFRN e as exigências e condições encontradas no mercado de trabalho.

Espera-se com esses indicadores, gerar conhecimento técnico qualificado que possa vir a informar melhor a política pedagógica e o desenho curricular do curso de graduação em Ciências Sociais, e possíveis modificações, adequações. Também contribuir para a promoção da transparência da gestão pedagógica, com informações exatas sobre as condições institucionais de formação ao longo da trajetória nos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

Também faz parte das propostas de ações pedagógicas com a finalidade de elevar a formação educacional dos graduandos de ciências sociais, a oferta de Cursos Livres de treinamento intensivo em Metodologia Quantitativa e Qualitativa aplicados à área de ciências sociais nos mesmos moldes do que já encontramos ofertado pelo departamento de sociologia da UFMG<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> O MQ: Programa de Treinamento Intensivo em Metodologia Quantitativa da UFMG é considerado hoje um caso de sucesso na qualificação de pesquisadores das áreas de sociologia e ciência política no Brasil. Posto isso, o **Instituto Humanitas** pretende implementar experiência pedagógica similar e, em consequência, disponibilizar uma qualificação de excelência em métodos e técnicas de pesquisa sociológica. Para saber mais sobre a experiência do MQ, acessar: <http://www.fafich.ufmg.br/~mq/>.

Constitui uma dificuldade na formação de estudantes do curso de ciências sociais e em ciências humanas da UFRN a compreensão mais acurada sobre os diferentes procedimentos metodológicos de pesquisa empírica em ciências sociais. É frequente encontrar nos trabalhos de mestrado e doutorado em ciências sociais e humanas problemas referentes à formulação e o emprego de instrumentos de objetivação científica (realização de pesquisas por questionário, condução de entrevistas face a face, construção de uma amostra de tipo não probabilístico, uso e análise de arquivos e documentos, coleta e registro dos dados). Estudantes em formação e jovens pesquisadores em suas primeiras experiências de investigação empírica, não raramente, se mostram descuidados com a problematização da situação de observação, ignorando a diversidade de modelos, procedimentos e técnicas de pesquisa aplicada.

Diferenças entre questionários fechados e entrevistas semi-estruturadas e não-diretiva – que devem ser compreendidas à luz do interesse de pesquisa – são secundarizadas nos investimentos de teorização, uma vez que são enxergadas como ferramentas exclusivamente “técnicas”. Na prática, em pesquisas das áreas de ciências humanas não existe uma dissociação etapista e cronológica entre os “atos epistemológicos” de corte, construção e constatação dos fatos. Do delineamento dos procedimentos de pesquisa à aplicação das operações práticas de observação, elaboração de hipóteses, experimentação e teorização, são muitas as idas e voltas nos atos epistemológicos de ruptura, construção e constatação.

Nessa “dialética do procedimento científico”, mesmo no momento mais empírico da investigação, a exemplo da coleta experimental dos dados, o pesquisador continua aplicando a mesma fórmula geradora da prática epistemológica: ruptura com os dados errados e espontâneos que não informam, construção controlada dos dados registrados, e constatação sistemática dos dados empiricamente informados. Dada a importância do domínio de delineamento de pesquisas qualitativas e quantitativas nas ciências sociais, os Cursos Livres de Treinamento Intensivo em metodologias qualitativas e quantitativas visam operar como ações pedagógicas de transmissão e formação prática de conhecimento especializado acerca das diferentes técnicas de coleta e registro de dados empíricos em pesquisas sociológicas de natureza qualitativa e quantitativa.

Além dessas ações, o **Instituto Humanitas** pretende agenciar campos de Estágios para os estudantes de graduação do CCHLA, entre os quais, os graduandos de ciências sociais, para oportunizar aos estudantes complementarem seus estudos, pondo em prática conhecimentos, e experienciar o dia a dia de futuros ambientes de trabalho.

### B - PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa do **Instituto Humanitas** serão desenvolvidas pelos seus grupos de pesquisa integrados em laboratórios de pesquisa e extensão. Os laboratórios serão importantes espaços de integração de pesquisas e pesquisadores, reuniões de trabalho, desenvolvimento de projetos, tornando-se os ambientes próprios do cotidiano das ações do IH. Funcionarão em simultânea articulação com os programas de pós-graduação e cursos de graduação (futuros e atuais) nos quais estarão atuando os pesquisadores-professores, os pesquisadores voluntários e os pesquisadores colaboradores.

De modo geral, as atividades dos laboratórios serão orientadas por dois princípios: Um princípio epistemológico - conceitos, categorias ou noções serão concebidos como operadores cognitivos, sendo ainda ferramentas produtoras de sentidos para os estudos dos fenômenos investigados, bem como para as ações deles decorrentes. Serve aqui a metáfora dos óculos (em Marcel Proust) para se pensar o uso adequado dos conceitos, isto é, podem eles servirem para alguns e para algumas circunstâncias, porém, não para todos os pesquisadores e todas as circunstâncias, devendo ser submetidos a constantes revisões críticas e ao debate interno no **IH** e com a sociedade. Igualmente, um princípio prático: os laboratórios serão o espaço da construção de pesquisas e projetos de intervenção nos âmbitos específicos de suas atuações. Nessa dimensão, evidencia-se o caráter de atelier ou de oficina dos laboratórios, como espaço de fabricação de ideias e de artefatos práticos para apropriação e intervenção social.

Os laboratórios previstos são três:

#### **POLYMATHEIA – TEORIA SOCIAL, ANTROPOTECNOLOGIAS**

Na Contemporaneidade, as leituras, análises e sínteses da vida social nas cidades e, por conseguinte, da sociedade, não permitem traduzir um modelo único, haja vista se tratar de uma realidade que comporta várias possibilidades, particularmente em momentos de transição. Além disso, a sobreposição de “ciclos de transformação” (emergentes e decadentes) demandam leituras multidisciplinares. Com efeito, podemos destacar a possibilidade de realização de pesquisas e contribuições das ciências humanas no escrutínio da diversidade cultural e cidadina, muitas vezes a partir de estudos microssociológicos e empíricos da vida cotidiana.

É no cotidiano que se desencadeiam as formas concretas de vida, suas possibilidades reais de crítica, porque é na prática real dos humanos que se define o possível (LEFEBVRE, 1991). Assim, no **Polymatheia – Teoria Social, Antropotecnologias**, serão desenvolvidos estudos sobre teorias da constituição antropossociológica do ser humano e de suas instituições, das diferentes tecnologias de sujeição e de subjetivação dos corpos (práticas de gênero, sexualidade, etnicidade, identidades etc.). Dando atenção à análise das relações sociais, as transformações e emergência de novas formas de conflito marcadas por moralidades dissidentes e novas formas de violência na vida pública.

A área abrangerá investigações teóricas e empíricas sobre transformações culturais e institucionais nas sociedades capitalistas da modernidade tardia (BOLTANSKI & CHIAPELLO, 2009; SENNETT, 2006); processos transnacionais (globalização econômica, política e cultural) e seus efeitos nas fronteiras materiais e simbólicas dos estados nacionais (SASSEN, 2010); tensões entre novos nacionalismos, cosmopolitismo e cosmopolíticas (DELANTY, 2012; FARIAS & BLOK, 2016); exame dos mecanismos de reprodução e mudança nas múltiplas formas de desigualdades (ARRETCHE, 2015), com seus impactos na vida nas cidades e nos seus sistemas de valores e tradições.

Inicialmente, **Polymatheia – Teoria Social, Antropotecnologias** será constituído pelo **NUESC-DH – Núcleo de Estudos Críticos em Subjetividades Contemporâneas e Direitos Humanos**, liderado por Alípio DeSousa Filho<sup>3</sup>.

Este laboratório tem como estrutura física as salas 205, 401 e 915 do prédio administrativo do Centro de Ciências, Letras e Artes – CCHLA, equipadas com mobiliário, computadores, impressoras, softwares, frigobar.

### **PROTEUS – CULTURA, COMPLEXIDADE, COMUNICAÇÃO**

A constante metamorfose das questões sociais, observada por autores como Giddens (1991), Bauman (1999), Beck (2016), dentre outros, exige das ciências humanas a necessidade de uma abordagem crescentemente aberta, multidimensional e transdisciplinar. No sentido de analisar fenômenos cada vez mais complexos e abrangentes, incompreensíveis por meio dos antigos modelos científicos unidimensionais, redutores e fragmentados, Edgar Morin (1994) propõe a necessidade de uma sociologia do presente, atenta tanto às crises latentes da sociedade quanto aos acontecimentos minoritários, mas que comportam um caráter revelador e modificador, movimentando-se entre o microsocial e o macroplanetário.

Um fenômeno, portanto, deve ser estudado em suas múltiplas causalidades, substituindo-se, assim, o paradigma disjuntor por um outro que comporte as relações de antagonismo e complementaridade, bem como as dimensões de inacabamento e incerteza do conhecimento, observando também os seus limites. **Proteus – Cidade, Complexidade, Comunicação** parte de uma proposta motivada pela convocação ao diálogo entre as disciplinas, as artes e as ciências. Serão desenvolvidos estudos acerca da relação entre as múltiplas tecnologias de informação e comunicação (escrita, livro, computador, fotografia, TV). Igualmente, serão desenvolvidos estudos dos efeitos dos dispositivos e equipamentos da indústria cultural (cinema, jornalismo, internet, literatura) nas práticas de si e nas artes da existência, e investigações teóricas e empíricas sobre os conflitos da vida social.

Tendo como base o pensamento complexo de Edgar Morin, além de outros teóricos contemporâneos, o laboratório Proteus abordará a dinâmica da cidade e da comunicação em uma perspectiva multidisciplinar, no intuito de compreender

<sup>3</sup> Doutor em sociologia pela Sorbonne, Paris V; professor Titular de Teoria Sociológica do Departamento de Ciências Sociais; Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq; e Editor da Revista Bagoas: estudos gays – gênero e sexualidade.

seus vários entrelaçamentos: éticos, estéticos e políticos. A humanidade atualmente habita em sua maioria os centros urbanos, enquanto as tecnologias da informação amplificam os processos de comunicação. Se o habitar é comunicar; se a comunicação (assim como a economia, a política e os demais aspectos da vida social) vem sendo redimensionada pela sociedade da informação, é hora de entender a partir daí como as práticas políticas, comunicacionais e culturais se manifestam no espaço urbano contemporâneo e que tipo de subjetividade ele produz.

Sennett (1999) observa a relação etimológica entre civilidade e cidade, mas aponta a tendência para uma arquitetura moderna que inviabiliza a coexistência citadina, tornando-a hostil e, portanto, incivilizada. Ao mesmo tempo, propugna um conhecimento das dimensões éticas, estéticas e políticas da vida urbana no sentido da concepção de uma cidade aberta, na qual seus habitantes sejam capazes de lidar com sua complexidade inerente e necessária. No início do cristianismo, diz Sennett (2018), “cidade” podia designar tanto a Cidade do Homem como a Cidade de Deus – um planejamento celeste que não encontrava paralelo no mundo da vida, mas resistia enquanto ideal. Os franceses usam duas expressões ligadas à cidade para distinguir um lugar físico (*ville*) de uma mentalidade formada de percepções, comportamentos e crenças (*cit  *). Nesse sentido, Proteus objetiva também repensar sobre as relações estabelecidas na cidade por meio de seus fluxos comunicacionais, arquitet  nicos, artísticos, sociológicos, históricos e culturais.

Dentro das questões teóricas e práticas fomentadas pelas pesquisas, o **Proteus – Cidade, Complexidade, Comunicação**, entre outras atividades, gerar   startups, incubadoras, empresas juniores, empreendedores sociais e oficinas de TI com aplicabilidade de interesse social e acadêmico. O fomento de startups, incubadoras, empresas juniores e empreendedorismo social deve atender as demandas sociais concernentes às pesquisas desenvolvidas, por encomendas de entes públicos ou privados, na busca de soluções sociais para as cidades. Por outro lado, as oficinas digitais devem simular e treinar a utilização de aplicativos na resolução de conflitos culturais, demandas comunitárias, construção de bancos de dados, e manuseio dos mesmos para fins práticos e reflexivos. Os aplicativos de possíveis usos em experimentos e oficinas podem ser os disponíveis no mercado ou aqueles produzidos por laboratórios da UFRN que possam atender demandas específicas de aplicativos e Tis, tais como os programas e softwares produzidos no IMD – Instituto Metrópole Digital.

São dois os grupos de pesquisa e extensão diretamente vinculados ao **Proteus**. O primeiro    **Margin  lia: Grupo de Estudos Transdisciplinares em Comunicação e Cultura**<sup>4</sup>, atualmente liderado por Alexandro Galeno Araújo Dantas<sup>5</sup>. E também **Mythos-Logos: Religião, Mito e Espiritualidade**<sup>6</sup>, liderado atualmente por Orivaldo Pimentel Lopes Junior<sup>7</sup>.

Este laboratório tem como estrutura física as salas 205 e 922 do prédio administrativo do Centro de Ciências, Letras e Artes – CCHLA, equipadas com mobiliário, computadores, impressoras, softwares, frigobar.

<sup>4</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9344181401374441>.

<sup>5</sup> Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UFRN e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN.

<sup>6</sup> <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1905217169653289>.

<sup>7</sup> Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, professor Associado do departamento de ciências sociais da UFRN, Vice-Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN

### PÓLIS - POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO, POLÍTICAS PÚBLICAS

A política é compreendida como atividade humana relacionada ao poder e direção da sociedade, seu conceito sempre está relacionado à capacidade de dirigir e ou influenciar a direção das decisões que afetará todos os membros de determinada sociedade. Em linhas gerais, temos a definição clássica de Hannah Arendt que a conceitua como “ação e discurso mundo”, que se situa no terreno da filosofia política, e definições da sociologia política, como campo de disputa entre interesses distintos pelos recursos públicos materiais e simbólicos.

Com relação à noção de desenvolvimento, sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, as questões de ordem ambientais e do desenvolvimento local endógeno, Amartya Sen (2000) concebe o desenvolvimento como um meio e o fim desenvolvimento dos indivíduos. Nesse sentido, se trata de uma concepção de desenvolvimento que na nossa avaliação amplia e supera as ambiguidades das noções de desenvolvimento sustentável. Nessa concepção de desenvolvimento, o poder público através das políticas públicas, tem papel relevante e fundamental em sociedades de extremas desigualdades sociais, como no caso do Brasil, ao promover oportunidades de superação de condições de privações dos indivíduos em relação às capacidades exigidas dos membros da sociedade.

Podemos de forma geral conceber que políticas públicas são as diversas formas de ações e atividades pelas quais o poder público intervém e ou se relaciona com a sociedade. Assim, quando uma política pública tem efetividade em alcançar seus objetivos promove efetivações na vida dos indivíduos de seu público alvo, ampliando suas capacidades e, portanto, suas liberdades. Por isso essa concepção de desenvolvimento esta “intimamente” relacionada ao papel das políticas públicas como elemento proporcionadores de efetivações na vida dos indivíduos e ao papel do poder público como correções das desigualdades de oportunidades entre classes e indivíduos.

Nesse contexto, o Laboratório **Pólis** terá como foco de atuação a reflexão e realização de estudos sobre temáticas abrangendo os campos da política, do desenvolvimento e das políticas públicas. Nesse sentido, serão consideradas pesquisas que versem a respeito da cultura política, atores políticos, políticas públicas e terceiro setor, além de temas como poder local, desenvolvimento e políticas públicas.

O intuito do Laboratório **Pólis** será desenvolver reflexões e investigações nas áreas temáticas da cultura política, da dinâmica dos jogos relacionais entre atores sociais e políticos do Estado, da sociedade civil e do mercado, processos decisórios, implementação de políticas públicas por agentes públicos e privados e dinâmicas do terceiro setor. Assim como serão articulados estudos teóricos e pesquisas empíricas dos processos e experiências de desenvolvimento localmente ancoradas, governança democrática municipal, elaboração, implementação de políticas públicas e avaliação. Além disso, serão desenvolvidas investigações empíricas e teóricas sobre mídia, comportamentos eleitorais, poder legislativo, partidos políticos e opinião pública.

Nessa perspectiva, o Laboratório **Pólis** terá como objetivos: criar bancos de dados sobre políticas públicas visando subsidiar análises a respeito do Estado, desenvolvimento e implementação de políticas públicas; monitorar dados sobre temas sociais e econômicos, como educação, saúde, inclusão digital, habitação, renda, emprego, etc.; viabilizar a realização de diagnósticos socioeconômicos e análise e avaliação de políticas públicas; subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas, assim como outros documentos relativos à gestão pública; formação de gestores e agentes para o serviço público e para o terceiro setor.

Grupos de pesquisa que comporão o Laboratório **Pólis - Política, Desenvolvimento e Políticas Públicas** são Poder Local, Desenvolvimento e Políticas Públicas<sup>8</sup>, liderado por João Bosco Araújo da Costa<sup>9</sup>, e por Douglas Araújo<sup>10</sup>. E, finalmente, o grupo de estudos Poder Legislativo, Eleições, Opinião Pública, coordenado por Homero de Oliveira Costa<sup>11</sup>.

Este laboratório tem como estrutura física a sala 04 do prédio administrativo do Centro de Ciências, Letras e Artes – CCHLA, equipada com mobiliário, computadores, impressora, softwares.

### B1 - PROGRAMA DE PESQUISA

Compreendendo que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis e fundamentais para o fazer acadêmico, desde seu início, o **Instituto Humanitas** pretende desenvolver um programa de pesquisa a ser implementado de forma ampla e contínua.

Dessa forma, como um de seus primeiros projetos de pesquisa, o **IH** tem o intuito de desenvolver o projeto **Socialidades digitais hoje: afetos, servidões, ativismos, delinquências**. O projeto vai buscar analisar as socialidades digitais, a partir da reconfiguração das relações sociais e dos deslocamentos em fluxos com o uso de tecnologias digitais. A proposta é fazer um levantamento e monitoramento das redes sociais digitais, analisando as representações dos afetos, modos de subjetivação, servidões, ativismos e delinquências nos ambientes virtuais.

A proposta também visa aprofundar a discussão sobre a noção de humanidades digitais, no contexto da sociedade em rede (CASTELLS, 1999). De maneira pluridisciplinar, vai discutir as proposições conceituais para a cultura digital, instituída e vinculada às relações socioculturais e os usos de plataformas móveis, dispositivos digitais e aplicativos midiáticos contemporâneos.

<sup>8</sup> <https://basepoderlocal.wordpress.com/>.

<sup>9</sup> Doutor em Ciências Sociais pela PUC/SP, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais da UFRN, Bolsista de Extensão no país/CNPq e Editor Chefe da Inter-Legere: Revista da Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN.

<sup>10</sup> Doutor em História pela UFPE e professor Associado do Departamento de Ciências Sociais.

<sup>11</sup> Cientista Político e Professor Titular do Departamento de Ciências Sociais da UFRN.

### B2 - PROJETO DE EXTENSÃO

A extensão universitária, como um processo educativo, cultural e científico, é indissociável das atividades de ensino e de pesquisa e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade.

Partindo desse princípio, o **Instituto Humanitas** traz em seu escopo uma série de propostas para a realização de atividades de extensão, com o objetivo de atender a toda sociedade. Assim, como uma dessas propostas, serão ofertados cursos livres, de verão e inverno, que serão abertos ao público em geral, com o objetivo de realizar a apresentação e discussão de amplas temáticas de interesse acadêmico, social e cultural.

Uma das primeiras iniciativas será a oferta de um curso livre pluridisciplinar sobre **Os desafios da política de segurança pública no RN e no Brasil**, envolvendo professores do **IH** e colaboradores de outros departamentos e universidades.

---

## V - DA NATUREZA DO CORPO DOCENTE E DE PESQUISADORES

O **Instituto Humanitas** se constituirá por cinco categorias de professores e pesquisadores, a saber:

- 1) os professores-pesquisadores efetivos que, sendo servidores docentes do quadro ativo permanente da UFRN, oriundos do CCHLA ou de outras Centros Acadêmicos, terão, entre outras atividades, o encargo de sala de aula em cursos de graduação e pós-graduação, conforme a Resolução nº 229/16-CONSEPE, de 20 de Dezembro de 2016;
- 2) os pesquisadores-associados voluntários que, sendo aposentados da UFRN, poderão ministrar cursos ou disciplinas, eventualmente e conforme normas em vigor, mas sem obrigações de ministrar componentes curriculares regulares;
- 3) pesquisadores-colaboradores internos (UFRN), colaboradores em pesquisa, estudos, ensino, mas que conservam suas lotações em seus respectivos departamentos ou outras unidades acadêmicas;
- 4) pesquisadores-colaboradores nacionais e estrangeiros, que, não tendo vínculos com a UFRN, poderão integrar seu quadro de pesquisadores por períodos previstos e regulamentos pelo Regimento Interno do **Instituto Humanitas**; e,
- 5) pesquisadores-visitantes nacionais e estrangeiros, na forma regulamentada para seleção e contratação de professor visitante e visitante estrangeiro na UFRN (Resolução no 069/2017-CONSEPE, de 20 de junho de 2017) e de pesquisador visitante pelo CNPq (RN-028/2015/CNPq).

---

# VI - RECURSOS DISPONÍVEIS OU PREVISTOS

## VI.1 – HUMANOS

Serão professores-pesquisadores efetivos e pesquisadores-associados voluntários do Instituto Humanitas os seguintes integrantes:

- Alessandro Galeno Araújo Dantas, Mat. Siape 1501788/UFRN, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, doutor em ciências sociais pela PUC-SP
- Alipio DeSousa Filho, Mat. Siape 423522/UFRN, professor Titular do Departamento de Ciências Sociais, doutor em sociologia pela Sorbonne-Paris V, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2
- Anne Christine Damasio, Mat. Siape 431527/UFRN, professora Adjunta de antropologia e sociologia da saúde da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí/FACISA, doutora em ciências sociais pela UFRN,
- Avelino Aldo Lima Neto, Mat. Siape 2847294/IFRN, professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, doutor em Educação pela Université Paul Valéry - Montpellier III e UFRN
- Douglas Araújo, Mat. Siape 1160787/UFRN, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, doutor em História pela UFPE
- Fagner França, bolsista do PNPd/PPGCS UFRN
- Hermano Machado Ferreira Lima, professor Titular aposentado do Departamento de Filosofia da UFRN, doutor em Educação pela UFRN (associado voluntário)
- Homero de Oliveira Costa, Mat. 414603/UFRN, professor Titular do Departamento de Ciências Sociais, doutor em ciências sociais pela PUC-SP
- João Bosco Araújo da Costa, Mat. Siape 1298988/UFRN, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, doutor em ciências sociais pela PUC-SP
- Maria Aparecida Ramos da Silva, PNPd/PPGCS UFRN.
- Orivaldo Pimentel Lopes Júnior, Mat. 1149562, professor Associado do Departamento de Ciências Sociais, doutor em ciências sociais pela PUC-SP
- Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal, Mat. Siape 2621706/UFRN, professora Associada do Departamento de Políticas Públicas, doutora em ciências sociais pela PUC/SP
- Professor concursado, aprovado em primeiro lugar em concurso para a carreira do magistério superior, Edital 035/2017-PROGESP, para a área de Teoria Sociológica, homologado pelo CONSEPE, conforme Resolução No 113, de 31 de julho de 2018, aguardando nomeação.

### **Serão pesquisadores-colaboradores internos (UFRN):**

Erica Vericia Canuto de Oliveira Veras – professora do Departamento de Direito Privado/UFRN, doutora em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN, promotora do Núcleo de Apoio à Mulher Vítima da Violência Doméstica e Familiar (NAMVID), do Ministério Público do RN (MPRN)

Adamo Perrucci - professor visitante do Departamento de Direito Processual e Propedêutica/UFRN, doutor em Filosofia e História da Filosofia pela Universidade de Bari/Itália

Antonino Condorelli - professor adjunto do Departamento de Comunicação Social/UFRN, doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN

### **Serão pesquisadores-colaboradores nacionais:**

Alexandre Vale – professor associado do Departamento de Antropologia da UFC, doutor em antropologia pela UFC/École des Hautes Études en Sciences Sociales/Paris

Alyson Thiago Freire – professor de sociologia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, mestre em ciências sociais pela UFRN, doutorando em sociologia pela UFPB

Ana Paula Felizardo - bacharel em Direito, diretora executiva da Responsabilidade Social Posta em Prática – Resposta, colaboradora do Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte

Angelo Magalhães Silva - professor da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da UFRN, Coordenador do Grupo de Estudos em Desenvolvimento (GEDEN/UFERSA)

Gustavo de Castro e Silva – doutor em Antropologia pela PUC-SP, professor de Estética na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), Pesquisador voluntário no Instituto de Estudos Brasileiros, da Universidade de São Paulo (IEB-USP)

Luciano A. Prates Junqueira - Professor Titular da FEA/PUC-SP | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Coordenador do NEATS – Núcleo de Estudos Avançados do Terceiro Setor - PUCSP.

Maria Ivonete Soares Coelho - professora Adjunta da Faculdade de Serviço Social da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Direitos Sociais/UERN, doutora em Ciências Sociais pela UFRN.

Raquel Weiss - professora adjunta do departamento de Sociologia e do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFRGS, doutora em Filosofia pela USP-FAPESP (2011), coordenadora do Centro Brasileiro Estudos Durkheimianos.

Renata Mayara Moreira de Lima - professora Adjunta do Departamento de Turismo/UFAL, doutora em ciências sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN

Rogério Diniz Junqueira – pesquisador do INEP, doutor em sociologia das Instituições Jurídicas e Políticas pelas Universidades de Milão e Macerata/ Itália

Tadeu de Sousa Brandão – sociólogo, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH) da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Líder do Observatório da Violência do RN (CCSAH/UFERSA)

Vanderlan Francisco da Silva - professor de Antropologia na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, doutor em Ciências Sociais pela Universidade Paris-Descartes (Paris V - Sorbonne), Líder do Grupo de Pesquisa SOCIATOS (Sociabilidades e Conflitos Contemporâneos - CNPq/UFCG)

### **Serão pesquisadores-colaboradores estrangeiros:**

Michel Maffesoli – sociólogo, professor emérito da Sorbonne – Paris V, diretor do CNRS/Paris, membro do Institut de France

Charles Taylor - filósofo, professor emérito da Universidade de McGill, em Montreal/Canadá

Cecília MacDowell Santos – socióloga, professora catedrática do Departamento de Sociologia da Universidade de São Francisco (USF), na Califórnia, EUA, investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra – Portugal

Fernando Bessa Ribeiro – sociólogo, professor da Universidade do Minho – Portugal, pesquisador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa

Manuel Carlos Braga da Silva – sociólogo, professor catedrático da Universidade do Minho – Portugal, diretor do Centro de Investigação em Ciências Sociais do Minho

Juan Cornejo Espejo – historiador, sociólogo, professor da Faculdade de Educação da Universidade Católica do Maule – Chile, pesquisador do Fondecyt/Chile

Edgar Orlando Arroyave Alvarez – psicólogo, Universidade de Antioquia – Medellín – Colômbia

Para sua instalação, o Instituto Humanitas necessitará imediatamente de uma secretaria, sendo imprescindível a alocação de pelo menos 01 (um) funcionário técnico-administrativo. Importa ressaltar que os professores que assinam esta proposta são sabedores da inexistência de FG para a função de direção da nova estrutura.

### V.2 – RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

A estrutura física inicial do **Instituto Humanitas** envolve salas para fins administrativos - funcionamento da direção do Instituto e uma secretaria administrativa, salas de permanência de docentes, distribuídas nos espaços atualmente existentes e por estes docentes ocupadas nos Departamentos de origem, até uma instalação em prédio próprio, ou prédio disponível no Campus Central da UFRN.

Importante ressaltar que, atualmente, os professores-pesquisadores que irão para o Instituto Humanitas, por relotação, já dispõem de salas e equipamentos, assim como de outros espaços físicos para suas atividades, tais como salas de grupos de pesquisa e salas comuns de reunião. De modo que, em parte e para o momento, o assunto do espaço físico já estaria resolvido. O instituto contará inicialmente com salas do prédio administrativo do Centro de Ciências, Letras e Artes – CCHLA –, que estão equipadas com mobiliários, computadores, softwares de criação de bancos de dados, de SIGs e de modelagem de dados.

O **Instituto Humanitas** contará ainda com a infraestrutura do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) e da UFRN, através das bibliotecas Central e Setorial, salas de aulas e laboratórios, assim como o apoio de todas as demais estruturas institucionais e acadêmicas disponibilizadas pela UFRN.

Os espaços físicos atualmente utilizados pelos professores-pesquisadores que integrarão o **Instituto Humanitas** são as seguintes: as salas **04, 205, 401, 915 e 922 do prédio administrativo do Centro de Ciências, Letras e Artes – CCHLA**, equipadas com mobiliário, computadores, impressora e softwares.

### V.3 – RECURSOS FINANCEIROS

Com sua criação, o **Instituto Humanitas** passa a ser uma unidade orçamentária própria, com aportes financeiros do CCHLA e do orçamento geral da UFRN, conforme o que estabelece a Resolução 60/2014-CONSAD, de 24 de dezembro de 2014, que instituiu o modelo de distribuição orçamentária na nossa IES.

O **Instituto Humanitas** poderá também viabilizar o aporte de recursos financeiros a partir de parcerias institucionais, editais, verbas públicas etc.

---

## VI - DO APOIO DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

O **Instituto Humanitas** será uma Unidade Acadêmica Especializada vinculada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

A direção do CCHLA entende que a criação do **Instituto Humanitas** é importante como

- 1) ampliação das atividades do Centro, nos âmbitos da pesquisa, ensino e extensão;
- 2) criação de novas estruturas de pesquisa e ensino na UFRN, com enfoque multidisciplinar das humanidades;
- 3) contribuição ao desenvolvimento de estudos avançados especializados, com recortes temáticos cuja duração pode estabelecer programações periódicas de pesquisas, eventos, atividades de extensão e
- 4) contribuição ao projeto de internacionalização da UFRN.

A direção do CCHLA compromete-se também a apoiar gestões no sentido de construção de um novo espaço físico e locação de funcionários para instalação e funcionamento de secretarias e pessoal de apoio.

## VII - PARCERIAS E INTERCÂMBIOS

O Instituto Humanitas tem como um de seus objetivos institucionais contribuir com a ampliação da inserção internacional da UFRN a partir da colaboração interinstitucional com outros institutos e centros de pesquisa e ensino localizados em diversos países do Atlântico Norte, a exemplo do New School For Social Research<sup>12</sup>(EUA), The Social Science Research Council<sup>13</sup>(SSRC/EUA), Institut für Sozialforschung<sup>14</sup>(Alemanha), Amsterdam Institute for Social Science Research (AISSR/Holanda)<sup>15</sup>, École des Hautes Études en Sciences Sociales<sup>16</sup>(França), Centro de Estudos Sociais<sup>17</sup>(Portugal) e Centre international de criminologie comparée<sup>18</sup>(Canadá), Centre d'Étude sur l'Actuel et le Quotidien (CEAQ), Paris V-Sorbonne, Centre de Recherche et Documentation des Amériques – CNRS/Paris, Universidad Catolica del Maule (Chile), Universidade do Minho (Braga – Portugal). Além de parcerias internacionais, o IEA-UFRN também pretende construir parcerias com centros e institutos de pesquisa social em outras regiões do país, a exemplo do Centro Brasileiro de Pesquisa e Planejamento (CEBRAP/SP)<sup>19</sup> e do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)<sup>20</sup>.

Finalmente, desenvolver parcerias com outros institutos de pesquisa localizados na própria UFRN, tais como o Instituto do Cérebro<sup>21</sup>, Instituto de Medicina Tropical e o Instituto Metrópole Digital<sup>22</sup>. Envolvendo temas de interesse científico interdisciplinar, a exemplo da interação e associação entre humanos e não-humanos (máquinas, tecnologias e animais) e seus efeitos práticos na reconfiguração das formas de vida humana.

<sup>12</sup> <https://www.newschool.edu/nssr>.

<sup>13</sup> <https://www.ssrc.org>.

<sup>14</sup> <http://www.ifs.uni-frankfurt.de/institut>.

<sup>15</sup> <http://aissr.uva.nl>.

<sup>16</sup> <https://www.ehess.fr/en>.

<sup>17</sup> <https://www.ces.uc.pt/pt>.

<sup>18</sup> <http://www.cicc.umontreal.ca/fr>.

<sup>19</sup> <http://cebrap.org.br/institucional>.

<sup>20</sup> <http://www.ieb.usp.br/sobre-o-ieb/historico>.

<sup>21</sup> <http://www.neuro.ufrn.br>.

<sup>22</sup> <https://portal.imd.ufrn.br/portal>.

---

## VIII - DOS FUNDAMENTOS LEGAIS

Os fundamentos legais para a criação das Unidades Acadêmicas Especializadas, no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, encontram-se em seu Estatuto, “Art. 9: As Unidades Acadêmicas Especializadas destinam-se a cumprir, isolada ou conjuntamente, objetivos especiais de ensino, pesquisa e extensão que, por sua complexidade, requeiram estrutura administrativa própria compatível com suas atividades”; e em seu Regimento Geral, na Seção VIII - Das Unidades Acadêmicas Especializadas, que estabelece:

Art. 81. Às Unidades Acadêmicas Especializadas cabem as funções previstas no Estatuto e as regulamentadas no Regimento Interno da unidade.

Art. 82. As Unidades Acadêmicas Especializadas têm Diretor e Vice-Diretor escolhidos na forma prevista em seus regimentos internos.

Art. 83. Excepcionalmente, por solicitação da Unidade Acadêmica Especializada, pode ser-lhe concedido destaque orçamentário, desde que obtenha parecer favorável da Pró-Reitoria de Planejamento e Coordenação Geral e aprovação do Conselho de Administração.

Art. 84. A criação e a extinção de Unidades Acadêmicas Especializadas serão aprovadas pelo Conselho Universitário, ouvidos o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Conselho de Administração e os Conselhos de Centros Acadêmicos envolvidos.

§ 1º A proposta de criação de Unidades Acadêmicas Especializadas submetida ao Conselho Universitário deve conter objetivos, justificativa, plano de atividades, recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis.

§ 2º Quando da criação de Unidades Acadêmicas Especializadas, o Conselho Universitário autorizará o funcionamento inicial por um período de 03 (três) anos.

§ 3º A proposta de renovação, por período de até 06 (seis) anos, acompanhada de relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas, com parecer do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Administração deve ser submetida à aprovação do Conselho Universitário.

§ 4º A proposta de renovação, pela segunda vez, apresentada nos moldes dos parágrafos 1º e 3º deste artigo, se aprovada, será por tempo indeterminado.

---

# IX – DO PEDIDO DE CRIAÇÃO DO HUMANITAS – INSTITUTO DE ESTUDOS INTEGRADOS

Por todos os argumentos apresentados, os professores-pesquisadores signatários desta proposta solicitam ao Conselho do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes a aprovação deste projeto de criação do **HUMANITAS - Instituto de Estudos Integrados**.

Na certeza de que as instâncias decisórias da UFRN saberão avaliar a pertinência e a importância dessa nossa proposta, os professores abaixo-assinados aguardam deferimento do seu pleito.

Natal, 30 de setembro de 2018

Alexsandro Galeno Araújo Dantas – Mat. Siape 1501788

Alipio DeSousa Filho – Mat. Siape 423522

Anne Christine Damásio - Mat. Siape 431527

Adamo Perucci – Professor visitante (UFRN)

Avelino Aldo Lima Neto – Mat. Siape 2847294/IFRN

Douglas Araújo – Mat. Siape 1160787

Fagner França - PNPd/PPGCS UFRN

Hermano Machado Ferreira Lima – Mat. Siape - aposentado UFRN

Homero de Oliveira Costa – Mat. 414603

João Bosco Araújo da Costa - Mat. Siape 1298988

Maria Aparecida Ramos da Silva - PNPd/PPGCS UFRN

Orivaldo Pimentel Lopes Júnior - Mat. Siape 1149562

Soraia Maria do Socorro Carlos Vidal – Mat. Siape 2621706

Professor concursado (aprovado em primeiro lugar em concurso para a carreira do magistério superior, Edital 035/2017-PROGESP, para a área de Teoria Sociológica, homologado pelo CONSEPE, conforme Resolução nº 113, de 31 de julho de 2018, aguardando nomeação)

# HUMANITAS

INSTITUTO DE ESTUDOS INTEGRADOS



**DIREÇÃO GERAL**  
- DIRETOR  
- DIRETOR ADJUNTO

**CONSELHO  
DELIBERATIVO**

**POLYMATHEIA**  
LABORATÓRIO DE  
TEORIA SOCIAL E  
ANTROPOTECNOLOGIAS

GRUPO DE  
PESQUISA  
NUECS-DH

**PROTEUS**  
LABORATÓRIO DE CULTURA,  
COMPLEXIDADE E  
COMUNICAÇÃO

GRUPO DE  
PESQUISA  
MYTHOS-LOGOS

GRUPO DE  
PESQUISA  
MARGINÁLIA

**POLIS**  
LABORATÓRIO DE POLÍTICA,  
DESENVOLVIMENTO E POLÍTICAS  
PÚBLICAS

GRUPO DE PESQUISA  
PODER LOCAL,  
DESENVOLVIMENTO E  
POLÍTICAS PÚBLICAS

GRUPO DE TRABALHO  
PODER LEGISLATIVO,  
ELEIÇÕES, MÍDIA E  
OPINIÃO PÚBLICA

**PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO**

**DOUTORADO**

**MESTRADO**

**CURSO DE GRADUAÇÃO**

**CURSOS LIVRES  
VERÃO E INVERNO  
OFICINAS**



---

# REFERÊNCIAS

ARRETCHE, Marta. **Trajetórias das desigualdades**: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos". CEM. Editora Unesp. São Paulo, 2015.

BANCO MUNDIAL. **Salvaguardas Contra a Reversão dos Ganhos Sociais Durante a Crise Econômica no Brasil**. 2017.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro, Contraponto, 1996.

BLOOR, David. **Conhecimento e imaginário social**. São Paulo: UNESP, 2009.

BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo, MartinsFontes, 2009.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHERNILO, Daniel. **Debating Humanity**: Towards a Philosophical Sociology. UK, Cambridge University Press, 2017.

DELANTY, Gerard (Org.). **Handbook of Cosmopolitanism Studies**. London and New York, Routledge, 2012.

FARIAS, Ignacio; BLOK, Anders (Orgs.). **Urban Cosmopolitics**: Agencements, assemblies, atmospheres. London and New York, Routledge, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. São Paulo, Paz&Terra, 2015.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2017.

INCT. **A Cara da Democracia no Brasil**: satisfação com a democracia e conjuntura política no Brasil. Relatório N.1 de divulgação de pesquisa nacional realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) – Instituto da Democracia e da Democratização da Comunicação Belo Horizonte-Brasília-Campinas-Rio de Janeiro, 2018.

IPEA/FBSP. **Atlas da Violência 2018**. Rio de Janeiro, 2018.

---

## REFERÊNCIAS

- LAHIRE, Bernard. **Hacia uma utopia realista**: enseñar las ciências del mundo social desde la escuela primaria in El espíritu sociológico. Buenos Aires, Manantial, 2006, p.365-378.
- LATOUR, Bruno. **Reagregando o social**: uma introdução à Teoria do Ator-Rede. Salvador, EDUFBA, 2012
- LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1991.
- MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- NERI, Marcelo. **A Nova Classe Média**. Rio de Janeiro: CPS, 2008.
- NEVES, Fabrício Monteiro. **A contextualização da verdade ou como a ciência torna-se periférica**. Porto Alegre, Civitas, vol.14, n°3, 2014, p.556-574.
- PELLIZZONI, Luigi. **Ontological politics in a disposable world**: The New Mastery of Nature. USA. Ashgate, 2015.
- POCHMANN, Marcio. **Brasil**: segunda grande transformação no trabalho? Estudos Avançados (USP), Vol. 28, pp.1-292, 2014.
- RODRIGUES; Léo Peixoto; NEVES, Fabrício Monteiro; ANJOS, José Carlos dos. **A contribuição da Sociologia à compreensão de uma epistemologia complexa da Ciência contemporânea**. Porto Alegre, Sociologias, n°41, 2016, p.24-53.
- SASSEN, Saskia. **Sociologia da globalização**. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SENNETT. Richard. **A cultura do novo capitalismo**. São Paulo, Record, 2006.
- SILVEIRA, Sérgio Amadeu. As políticas da sociedade informacional, propriedade imaterial e cultura digital. **Comunicação & Sociedade** (Online) , v. 33, p. 57-79, 2012.
- SLOTERDIJK, Peter. **You Must Change Your Life**: On Anthropotechnics. UK, Polity Press, 2013.
- SOUZA, Pedro (org). **Brasil, sociedade em movimento**. Paz e Terra. São Paulo/Rio de Janeiro, 2015

# ANEXOS

## EMENTAS DAS DISCIPLINAS ELETIVAS DO INSTITUTO HUMANITAS

### IH0001 HISTÓRIA E ATUALIDADE DAS CIÊNCIAS HUMANAS

**EMENTA:** O aparecimento das ciências humanas na segunda metade do século XIX. O “espírito científico” nas ciências humanas. Ciências humanas no quadro das ciências. Objetos, teorias e métodos nas ciências humanas. As dominantes da atividade intelectual nas ciências humanas. A atualidade das ciências humanas para compreender as dimensões sociais da existência humana e entender e agir na construção universal da vida.

#### Bibliografia básica

DeSOUSA FILHO, Alipio. Tudo é construído! Tudo é revogável! A teoria construcionista crítica nas ciências humanas. São Paulo: Cortez Editora, 2017

DERRIDA, Jacques. Le droit à la philosophie du point de vue cosmopolitique. Paris, Éditions Unesco, 1997.

DERRIDA, Jacques. O Olho da Universidade. Trad. Ricardo Iuri Canko e Ignácio Antônio Neis. 157p. São Paulo: Estação Liberdade. 1999.

GOFF, Jacques Le. Les intellectuels au Moyen Age. Paris: Éditions du Seuil, 1985.

LABARRE, Albert. Histoire du livre. 43 ed. Paris: Press Universitaires de France, 1994

MANDROU, Robert. Histoire de la pensée européenne - Des humanistes aux hommes de science. Paris: Éditions du Seuil, 1973.

### IH0002 UNIVERSIDADE, CIÊNCIA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

**EMENTA:** Estudo da simetria, no relacional, entre o Capital, o Capital Social e o Capital humano como dimensões societárias contemporâneas. Os fatores de mobilidade e segurança social. As liberdades individuais em todas dimensões. Liquidez coetânea das relações sociais e suas respectivas transmutações de identidades, fronteiras e territorialidades. A internacionalização da competição do capital e do capital humano, novas desigualdades sociais no âmbito local, nacional e internacional. Vulnerabilidades sociais e violência.

#### Bibliografia básica

WOLFF, R. P. O ideal da universidade. São Paulo: Ed. da UNESP, 1993.

DRÉZE, J.; DEBELLE, J. Concepções da universidade. Fortaleza: EdUFCE, 1983. 131p.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. Histoire des universités. Presses universitaires de France, 1994 - Universities and colleges - 126 pages.

WEBER, Max. Sobre a universidade: o poder do Estado e a dignidade da profissão acadêmica. São Paulo: Cortez, 1989.

ROCHA, R. Sentimentos de outono: sobre universidade e educação. Santa Maria: EdUFSM, 1997

DERRIDA, Jacques. O Olho da Universidade. Trad. Ricardo Iuri Canko e Ignácio Antônio Neis. 157p. São Paulo: Estação Liberdade. 1999.

### **IH0003 DIÁLOGOS INTERCULTURAIS NA ATUALIDADE: CONFLITOS, DILEMAS, PERSPECTIVAS**

EMENTA: Em tempo de aceleradas mudanças que se estendem por quase a totalidade do planeta, processos de estranhamento e conflitos se sobrepõem ao diálogo e cooperação; acirram-se as diferenças, crescem a incerteza e dilemas acerca da condição humana. Impõe-se o desafio de reflexão sobre a individualidade, cultura e subjetivações.

#### **Bibliografia básica**

- BAUMAN, Zygmunt. Danos Colaterais – desigualdades sociais em era global. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2008.
- CHOMSKY, Noam. Quem Manda no Mundo? São Paulo: Planeta, 2017.
- DAMÁSIO, António. A Estranha Ordem das Coisas: a vida, os sentimentos e as culturas humanas. Lisboa (PT): Temas e Debates – Circulo de Leitores, 2017
- GEERTZ, C. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002
- HALL, Stuart. Da Diáspora – Identidades e Mediações Culturais. Belo Horizonte: Editora da UFRM - Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.
- MORIN, Edgar. Para Onde Vai o Mundo? Petrópolis: Vozes, 2010.
- SCHNITMAN, Dora Fried (org.). Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- TODOROV, Tzvetan. O Homem Desenraizado. São Paulo: Record, 1999.

### **IH0004 INTERNET E MUNDIALIZAÇÃO DA CULTURA**

Ementa: sociabilidades criadas a partir do advento da internet. As redes sociais digitais e as interações comunicacionais na cultura-mundo.

#### **Bibliografia básica**

- BAUMAN, Zygmunt. Vigilância Líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.
- BAUMAN, Zygmunt. Babel. Entre a incerteza e a Esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- HAN, Byung-Chul. Sociedade da Transparência. São Paulo: Editora Vozes, 2017.
- HOULLEBECQ, Michel. Plataforma. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.
- LEVY, Pierre. A Inteligência Coletiva. Por Uma Antropologia do Ciberespaço. São Paulo: Editora Loyola, 1997.
- LOVELUCK, Benjamin. Redes, Liberdades e Controle. Uma genealogia da internet. São Paulo: Vozes, 2018.
- SERRES, Michel. Polegarzinha. Uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

**IH0005 O HUMANO E O NÃO-HUMANO NAS TEORIAS SOCIAIS**

**EMENTA:** O objetivo geral da disciplina é examinar e discutir as diferentes configurações culturais e regimes de sentido do agente humano. Entender como essas configurações se "materializaram" na forma de regimes de pensamento, sentimento e ação. De modo objetivo, esse processo de "materialização" da configuração ideológica vai ser examinado a partir da difusão de dispositivos institucionais de disciplinamento e adestramento do corpo. O que é central aqui é entender em quais condições sociais a emergência de novas técnicas de adestramento do corpo vai contribuir para a produção do agente moderno ou "Self pontual" (indivíduo disciplinado e dotado de uma racionalidade instrumental).

**Bibliografia básica**

ARCHER, Margaret S. *Being Human: the Problem of Agency*. UK, Cambridge University Press, 2004.

ATLAN, Henri. *A Ciência é Inumana?* São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CHERNILO, Daniel. *Debating Humanity: Towards a Philosophical Sociology*. UK, Cambridge University Press, 2017.

HABERMAS, Jürgen. *O Futuro da Natureza Humana*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HARMAN, Graham. *Immaterialism: Objects and Social Theory*. UK, Polity Press, 2016.

HOULLEBECQ, Michel. *A Possibilidade de uma Ilha*. São Paulo-Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.

LE BRETON, *Desaparecer de si. Uma tentação contemporânea*. São Paulo: Vozes, 2018.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *As Estruturas Elementares do Parentesco*. São Paulo: Vozes, 2012.

MORIN, Edgar. *O Paradigma Perdido. A Natureza Humana*, Portugal: Europa-América, 1988.

MORIN, Edgar. *Método V. A Humanidade da Humanidade*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

SHELEY, Mary. *Frankenstein ou o Prometeu Moderno*. São Paulo: Penguin, 2015.

SLOTERDIJK, Peter. *Regras para o parque humano: uma resposta à carta de Heidegger sobre o humanismo*. São Paulo, Estação Liberdade, 2000.

\_\_\_\_\_. *La Domestication de l'Être*. França, Éditions Mille et une nuits, 2000.

\_\_\_\_\_. *You Must Change Your Life: On Anthropotechnics*. Polity Press, 2013.

TAYLOR, Charles. *The Language Animal*. Massachusetts (USA), Harvard University Press, 2016.

WOLF, Cary. *What is posthumanism?* Minneapolis (USA), University of Minnesota Press, 2010.

**IH0006 TEORIAS POLÍTICAS CLÁSSICAS**

**EMENTA:** Maquiavel e a revolução cognitiva do pensamento político ocidental. Os clássicos da teoria política moderna. Estado, sociedade e soberania no pensamento político clássico. Thomas Hobbes, John Locke e o ideário do liberalismo. Rousseau e o ideário democrático. Montesquieu: sociedade poder e separação das esferas do Estado. Os federalistas. Tocqueville: sobre a democracia, igualdade e liberdade.

### Bibliografia básica

- HOBBS, Thomas. O leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (grandes pensadores).
- LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo civil. São Paulo: Abril cultural, 1978 (os grandes pensadores).
- MONTESQUIEU, Charles de Secondat. Do espírito das leis. Trad. Roberto L. Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2010.
- LIRA, Rubens Pinto. (org) Estado e cidadania: de Maquiavel a democracia participativa. João Pessoa: editora da UFPB, 2006.
- MAQUIAVEL, Nicolau. Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio. Brasília: Editora da UNB, 1994.
- \_\_\_\_\_. O príncipe. Coleção os grandes pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- REIS, Helena Esser. Entre a palavra e a ação: o compromisso de Tocqueville com a liberdade. Disponível em <http://www.fflch.usp.br/df/cefp/Cefp10/reis.pdf>
- ESPADA, João Carlos. Alexis Tocqueville e as duas democracias. Disponível em <http://www1.ionline.pt/conteudo/5646-alexis-tocqueville-e-as-duas-democracias>
- TOCQUEVILLE, Alexis. A democracia na América. São Paulo: Edusp/Itatiaia, 1989.
- \_\_\_\_\_. O antigo regime e a revolução. São Paulo; Hucitec, 1989.
- ROUSSEAU, J. J. O contrato social e outros escritos. São Paulo: Cutrix, 1978.

## IH0007 TEORIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS

EMENTA: Pensamento político contemporâneo. Teorias políticas contemporâneas. Principais autores das teorias políticas contemporâneas. A pluralidade de concepções do debate contemporâneo sobre a democracia, o Estado e a sociedade civil, atores políticos, cultura política e instituições da democracia.

### Bibliografia básica

- ARENDT, Hannah. O que é política? Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- \_\_\_\_\_. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campos, 1992.
- \_\_\_\_\_. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CASTELLS. Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- DAHL, Robert A. Sobre a Democracia. Brasília: UNB, 2009.
- \_\_\_\_\_. Poliarquia; participação e oposição. São Paulo: Edusp, 1999.
- \_\_\_\_\_. Um prefácio a teoria democrática. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social: encontros com o pensamento clássico e contemporâneo. São Paulo: UNESP, 1998.
- \_\_\_\_\_. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_ As transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1993.

\_\_\_\_\_ BECK, Ulrich e LASH, Scott. Modernização reflexiva: Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo; UNESP, 1997.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, Antonio. Maquiavel, a política e o Estado moderno. 6.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

LEFORT, Claude. Pensando o político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

\_\_\_\_\_ A invenção democrática: os limites do totalitarismo. São Paulo Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_ As formas da história. São Paulo; Brasiliense, 1990.

SCHUMPETER, Joseph. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SARTORI, Giovanni. A teoria da democracia revisitada. São Paulo: Ática, 1994.

SEN, Amartya. A ideia de justiça. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TOURAINE, Alain. O que é a Democracia? Petrópolis: Vozes, 1996.

WALLERSTEIN, Immanuel. O fim do mundo como o concebemos: ciência social para o século XXI. Rio de Janeiro: Revan, 2002.

## **IH0008 ANÁLISES E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

**EMENTA:** Política e políticas públicas. Políticas públicas e desenvolvimento como mudança social. Agenda pública e agenda governamental. O processo decisório em políticas públicas. A construção da agenda pública pelos atores políticos e da agenda governamental pelos agentes decisórios. A formulação e a execução de políticas públicas. A avaliação de política pública: questões metodológicas. Indicadores sociais: conceitos, fontes e utilização. Construção de indicadores sociais.

### **Bibliografia básica**

ARRETTICHE, Marta T. S. "Tendências no estudo sobre avaliação" in Elizabeth Melo Rico org. Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez/IEE, 1999.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas/SP: Editora Alínea, 2001. RUA, Maria das Graças. Análise de políticas públicas: conceitos básicos. (mimeo).

FAGNANI, Eduardo. Política social e pactos conservadores no Brasil: 1964-1996.

Cadernos FUNDAP. Desafios da gestão pública paulista. São Paulo: FUNDAP. set.dez. 1996, p. 59-102.

MENY, Ives e THOENIG, Jean-Claude. Las políticas públicas. Madrid: Ed. Ariel, 1992.

MELO, Marcus André. "As sete vidas da agenda pública brasileira". In RICO, Elisabeth Melo (org) Avaliação de políticas públicas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1999.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SUBIRATS, Joan. Análises de políticas públicas y eficacia de la administración.

Madrid: Ed. Ministério para las Administraciones Públicas, 1994.

## **IH0009 PENSAMENTO E IMAGINÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO**

EMENTA: O imaginário e o pensamento político brasileiro. Os autores fundacionais do pensamento político brasileiro. A produção do imaginário social e político brasileiro. As interpretações do Brasil. Perspectivas científicas, literárias e artísticas representativas do pensamento e do imaginário político brasileiro.

### **Bibliografia básica**

ALBUQUERQUE, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: evolução e o sentido do Brasil/SP: Companhia das Letras, 1995.

FERNANDES, F. A. A revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

DAGNINO, Evelina. "Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania" in Evelina Dagnino (org.) Anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

DAMATTA, Roberto. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_ O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FREIRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Lisboa: Livros do Brasil, 1957.

HOLANDA, Sérgio. B. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1991 23ª edição.

IANNI, Octávio. O ciclo da revolução burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SOUZA, Jessé. (Não)reconhecimento e subcidadania, ou o que é ser gente. Revista Lua Nova. São Paulo: nº 59, 2003.

\_\_\_\_\_ A elite do atraso: da escravidão a lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

\_\_\_\_\_ A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite. Rio de Janeiro: Leya, 2015.

## **IH0010 VIRADAS EPISTEMOLÓGICAS E ONTOLÓGICAS NAS TEORIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS**

EMENTA: Atualmente, a metanarrativa da virada cultural tem sido ameaçada pela tendência de diferenciação entre os giros culturais complementares. Principalmente após as mudanças e deslocamentos epistemológicos e ontológicos nas ciências humanas em curso neste século XXI. De maneira geral, as novas perspectivas nas ciências sociais dão destaque agora aos temas da autointerpretação, corporeidade, poder de agenciamento, política da diferença social e intercultural com suas práticas de "tradução" e "negociação". Também estão focadas em "percepções de imagem e cultura"; espacialidade e relações espaciais de ação social; e a materialidade da experiência e da história. Seu alcance se estende para os desafios postos pelas "teorias pós-sociais" dentro de um quadro da

virada “pós-humana” emergente. Para melhor compreender o debate contemporâneo sobre as múltiplas viradas epistemológicas e ontológicas, esta disciplina procura examinar os múltiplos sentidos da cultura mais frequentes nas ciências humanas e uma descrição analítica da tensão teórica atual em torno da atualidade do conceito de cultura pós-virada ontológica nas ciências humanas.

#### **Bibliografia básica**

ABBOTT, Andrew. *Processual Sociology*. Chicago, The University of Chicago Press, 2016.  
Bryant, Levi, Graham Harman, and Nick Srnicek. *The Speculative Turn: Continental Materialism and Realism*. Melbourne, Re.Press, 2011.  
LAFONT, Cristine. *The Linguistic Turn in Hermeneutic Philosophy*, 2002.  
RISJORD, Mark. *Philosophy of Social Science: A Contemporary Introduction*. New York and London, Routledge, 2014.  
RODRIGUES; Léo Peixoto; NEVES, Fabrício Monteiro; ANJOS, José Carlos dos. A contribuição da Sociologia à compreensão de uma epistemologia complexa da Ciência contemporânea. *Porto Alegre, Sociologias*, n°41, 2016, p.24-53.  
SHERRATT, Yvone. *Continental Philosophy of Social Science*. Cambridge University, 2005.

### **IH0011 METODOLOGIAS INTEGRADAS DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS**

**EMENTA:** Embora exista uma atitude recorrente em tratar os métodos quantitativos e qualitativos como opostos, utilizados de maneira complementar e integrada, os dois métodos podem contribuir para a construção de um olhar científico ampliado e multifacetado sobre os fenômenos sociais. Nesse sentido, a disciplina tem o objetivo de apresentar e discutir as mais diversas possibilidades de integração multimetodológica na prática de investigação científica na área de ciências humanas.

#### **Bibliografia básica:**

DIETRICH, Pascale; LOISON, Marie; ROUPNEL, Manuella. Articular as abordagens quantitativa e qualitativa in PAUGAM, Serge (Org.). *A pesquisa sociológica*. Rio de Janeiro, Vozes, 2015.  
FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa*. Porto Alegre, Penso, 2013.  
KAUFMANN, Jean-Claude. *A entrevista compreensiva: um guia para pesquisa de campo*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2013.  
OLSEN, Wendy. *Coleta de Dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social*. Porto Alegre, Penso, 2015.  
STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. Porto Alegre, Artmed, 2008.

## **IH0012      TEORIA DO RECONHECIMENTO E DIREITOS HUMANOS**

EMENTA: Fundamentos e história dos Direitos Humanos a partir da Teoria Crítica do Reconhecimento. Reconhecimento de direitos e identidades em perspectiva comparada global e regional. Multiculturalismo, transculturalismo e universalismo. Diversidade cultural. Ética do reconhecimento de alteridades.

### **Bibliografia básica**

- FRASER, Nancy. *Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Postsocialist" Condition*. New York. Routledge, 1997.
- FORST, Rainer. *Contextos de Justiça*. São Paulo, Boitempo, 2010.
- JOAS, Hans. *A sacralidade da pessoa: nova genealogia dos direitos humanos*. São Paulo, Editora Unesp, 2012.
- HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do Outro: estudos de teoria política*. São Paulo, Edições Loyola, 2002.
- HONNETH, Axel. *Luta por reconhecimento: a gramática moral dos movimentos sociais*. São Paulo, editora 34, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Reificación: un estudio en la teoría del reconocimiento*. Buenos Aires, Katz Editores, 2007.
- \_\_\_\_\_. *O Direito da Liberdade*. São Paulo, Martins Fontes, 2015.
- TAYLOR, Charles. *Argumentos filosóficos*. São Paulo, Edições Loyola, 2000.
- YOUNG, Iris Marion. *Justice and the Politics of Difference*. West Sussex (United Kingdom) Princeton University Press, 1990.

## **IH0013      VULNERABILIDADES SOCIAIS, CONFLITOS E VIOLÊNCIA**

EMENTA: A complexidade e dinâmica das sociedades contemporâneas é dada pela interação, em tempo real, de três dimensões societárias: o capital material acumulado em altas tecnologias de ponta; o capital social, na sua dimensão mais moderna, compreendendo suas estruturas de mobilidades e seguranças sociais, de liberdades individuais em todas as dimensões; e um complexo e denso desenvolvimento do capital humano. Dada a liquidez dessas dimensões contemporâneas, com fluente e constantes transformações de identidades, fronteiras e territorialidades, o acirramento dos conflitos sociais são inerentes a sua dinâmica. A competição dessas sociedades gera desequilíbrios dessas dimensões, tanto no âmbito dos espaços nacionais, como internacional, com grave acentuação das desigualdades, com geração de flagrantes vulnerabilidades sociais, e explosão da violência.

### **Bibliografia básica**

- ARRETCHE, M., *Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos 50 anos*. São Paulo: Editora UNESP; CEM, 2015.
- CALDEIRA, J., *História da riqueza no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Estação do Brasil, 2017.

- HARRISON, L. E., Subdesenvolvimento é um estado de espírito. A questão latino-americana. Rio de Janeiro: RECORD, 1985.
- HARRISON, L. E. & HUNTINGTON, P., A cultura importa: os valores que definem o progresso humano. Rio de Janeiro: RECORD, 2002.
- JUNIOR, B. M., Injustiça: as bases sociais da obediência e da revolta. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- DURKHEIM, E., Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- WEBER, M., A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- BERTOLDI, M. R., Direitos fundamentais e vulnerabilidade social. Porto Alegre-RS: Editora do Advogado, n/d.
- MENDES, J. M. & TAVARES, A. O., Risco, vulnerabilidade social e cidadania. In: Revista Crítica de Ciências Sociais. 93: 2011.
- GIDDENS, A., As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.
- VARELLA, D., Carcereiros. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

#### **IH0014 CIDADE E SOCIABILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE**

**EMENTA:** A urbanização intensa do planeta ampliou a centralidade das cidades, demandando contribuição de diferentes disciplinas para reflexões e compreensão de alterações nas relações sociais; conhecer as redefinições das formas de socialização, sociabilidade e alteridade é desafio para novas interpretações da vida social na cidade na contemporaneidade.

##### **Bibliografia básica**

- BAUMAN, Zigmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003
- \_\_\_\_\_. Confiança e Medo na Cidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007
- ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 2007
- FRÚGOLI JR., Heitor. Sociabilidade Urbana. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007
- HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2012 (5ª. edição)
- JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2007
- LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte-MG: Editora UFMG, 2002
- MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do Homem Simples cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Contexto, 2011
- MATURANA, Humberto & Ximena Dávila Yáñez. Habitar Humano em seis ensaios de Biologia Cultural. São Paulo: Palas Atenas, 2009
- SIMMEL, Georg. Sociologia. Evaristo de Moraes Filho (org.). São Paulo: Ática, 1983
- \_\_\_\_\_. A Metrópole e a Vida Mental. In: Velho, Otávio Guilherme. (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

## **IH0015 RELIGIÃO E ESPERA PÚBLICA**

**EMENTA:** Configurações e reconfigurações da religião ao longo da história em sua relação com a esfera pública. Pluralismo, secularização e laicidade. Ciência, religião e política. Perspectivas de pesquisa na área.

### **Bibliografia básica**

- BARBALET, Jack, POSSAMAI, Adam and TURNER, Bryan S.(Eds.) Religion and the State: A Comparative Sociology. London: Anthem, 2011.
- BATESON, Gregory & BATESON, Mary Catherine. Angels fear: toward an epistemology of the sacred. New York: Macmillan, 1987.
- BOURDIEU, Pierre. Gênese e estrutura do campo religioso. Em: A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1974.
- CARVALHO, José Jorge de. "O encontro de velhas e novas religiões. Esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade". Brasília: UNB, Série Antropologia, 1992.
- CASANOVA, José 1994. Public Religion in the Modern World. Chicago: The University of Chicago Press.
- CIPRIANI, Roberto. Manual de sociologia da religião. São Paulo: Paulus, 2007.
- DU BOIS, W. 2001. Design and Human Behavior. The Sociology of Architecture. In Applying Sociology: Making a Better World. Edited by William Du Bois, R. Dean Wright. Boston: Allyn & Bacon, pp. 30–45.
- ELIADE, Mircea. Tratado de história das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HEPP, A. e HASEBRINK, Uwe. Interação Humana e Configurações Comunicativas. In Revista Parágrafo. JUL. /DEZ.2015. V. 2, N. 3.
- LATOUR, B. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora34, 1994, 2009)
- LATOUR, B. Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches. São Carlos: EDUSC, 2002.
- LOPES JR., Orivaldo P. Ciência e Espiritualidade. Em: ALMEIDA, M. C. de et alli. Polifônicas idéias: por uma ciência aberta. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- C. Santos e Cláudia Dornbusch). São Paulo: Olho D'Água, 2010.
- SLOTTERDIJK, P. A Loucura de Deus: do combate dos três monoteísmos. Lisboa: Relógio D'Água, 2007.
- SLOTTERDIJK, P. Has de cambiar tu vida. Valencia: Pre-Textos, 2012.
- SOUZA, B. M., GOUVEIA, E. H. E JARDILINO, J.R.L. (Orgs.) Sociologia da Religião no Brasil. São Paulo: PUC-SP, 1998.

**IH0016 HUMANIDADES E LITERATURA**

**EMENTA:** Discutir a relação literatura e ciências humanas. A literatura como forma de pensar a sociedade em suas múltiplas dimensões: cultural, social, política, econômica, imaginária e simbólica.

**Bibliografia básica**

BALZAC, Honoré de. A Pele de Onagro. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2008.  
BALZAC, Honoré de. O Pai Goriot. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2006.  
BAUMAN, Zygmunt. Para que Serve a Sociologia? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2015.  
BAUMAN, Zygmunt. In Praise of Literature. Canadá: Wiley, 2016.  
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. São Paulo: Ouro Sobre Azul, 2014.  
SNOW, C. P. As Duas Culturas. São Paulo: EDUSP, 1995.  
JAMESON, Frederic. O Inconsciente Político. A Narrativa como ato socialmente simbólico. São Paulo: Editora Ática, 1992.  
LEPENIES, Wolf. As Três Culturas. São Paulo: EDUSP, 1996.  
MORIN, Edgar. Amor, Poesia, Sabedoria. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.  
ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

**IH0017 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS I**

**EMENTA:** Os seminários temáticos são uma forma de permitir uma maior flexibilidade ao atendimento às demandas específicas do alunos do IEI e dos laboratórios de pesquisa, tanto no que concerne ao aprofundamento de temas quanto à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre temas contemporâneos. A bibliografia será indicada em planos específicos considerando a sua natureza e o seu conteúdo.

**IH0018 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS II**

**EMENTA:** Os seminários temáticos são uma forma de permitir uma maior flexibilidade ao atendimento às demandas específicas do alunos do IEI e dos laboratórios de pesquisa, tanto no que concerne ao aprofundamento de temas quanto à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre temas contemporâneos. A bibliografia será indicada em planos específicos considerando a sua natureza e o seu conteúdo.

**IH0019 SEMINÁRIOS TEMÁTICOS III**

**EMENTA:** Os seminários temáticos são uma forma de permitir uma maior flexibilidade ao atendimento às demandas específicas do alunos do IEI e dos laboratórios de pesquisa, tanto no que concerne ao aprofundamento de temas quanto à necessidade de ampliar os conhecimentos sobre temas contemporâneos. A bibliografia será indicada em planos específicos considerando a sua natureza e o seu conteúdo.

## **IH0020 EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS**

**EMENTA:** A relação sujeito-objeto na constituição do conhecimento humano e na prática científica. O problema dessa relação nas Ciências Humanas onde o sujeito cientista se defronta com outro sujeito na busca da constituição de um conhecimento objetivo, comum a ambos e à sociedade como um todo.

### **Bibliografia básica**

- AGAMBEN, G. O que resta de Auschwitz. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ALEKSIÉVITCH, Svetlana. Vozes de Tchernóbil: a história oral do desastre nuclear. São Paulo: Cia. das Letras, 2016.
- ALVES, R. Entre a Ciência e a Sapiência. São Paulo: Loyola, 2007.
- ALMEIDA, M. C. Para comprender La complejidad. México: Multiversidad, 2009.
- BACHELARD, Gaston. Epistemologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
- BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento I: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTRO, Eduardo Viveiros de. Metafísicas canibais. São Paulo: 2015.
- DAMÁSIO, Antônio R. E o Cérebro criou o homem (Trad. Laura Teixeira Motta). São Paulo: Cia. das Letras, 2011.
- GUATTARI, F. e ROLNIK, S. Micropolítica: Cartografias do Desejo. Petrópolis: Vozes, 1986.
- GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- GORSKI, P. S. Scienticism, interpretation, and criticism. In: Zygon. Vol. 25, nº 3. Chicago: University of Chicago, 1990.
- LATOUR, Bruno 2012. Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede. Salvador, Bauru: EDUFBA e EDUSC.
- LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- LOPES JR., Orivaldo P. O Diálogo dos Surdos: Igrejas Evangélicas e as Ciências Sociais. Natal: EDUFRN, 2015.
- LOPES JR., Orivaldo P. O Espelho de Procrusto: Ciência, Religião e Complexidade. Natal: EDUFRN, 2013.
- MARCELINO, N. C. Introdução às Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 1994.
- MORIN, Edgar. O Método III: o conhecimento do conhecimento I. Lisboa: Europa-América, 1987.
- POPPER, K. Lógica das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

## **IH0021 FENOMENOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

**EMENTA:** A reabilitação ontológica do sensível. A percepção, o corpo como obra de arte e a produção do conhecimento. Educação e fenomenologia no contexto epistemológico das Ciências Humanas. A pedagogia e a psicologia face à fenomenologia. Abordagem fenomenológica na pesquisa qualitativa em educação.

**Bibliografia básica**

- BICUDO, M. A. V. Pesquisa qualitativa segundo a visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.
- FREUD, S. Obras completas, volume 6: três ensaios sobre a teoria da sexualidade, análise fragmentária de uma histeria ("O caso Dora") e outros textos (1901-1905). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- GLEYSE, J. A instrumentalização do corpo: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à época hipermoderna. São Paulo: LiberArs, 2018.
- HUSSERL, E. A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental: uma filosofia fenomenológica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- LIMA NETO, A. A. O cinema como educação do olhar. São Paulo: LiberArs, 2018.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- MERLEAU-PONTY, M. Psicologia e pedagogia da criança: curso da Sorbonne 1949-1952. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- NÓBREGA, T. P. Corporeidades... inspirações merleau-pontianas. Natal: Editora IFRN, 2016.
- NÓBREGA, T. P. Uma Fenomenologia do Corpo. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

**IH0022 TERCEIRO SETOR, REDES SOCIAIS E MUDANÇA**

**EMENTA:** O Terceiro Setor compreende organizações que não pertencem ao Estado e nem ao Mercado e que passaram a ganhar nova visibilidade nas últimas décadas, haja vista um cenário dinâmico de mudanças, ampliação e fortalecimento de ações colaborativas e transformadoras da realidade social. Trata-se de um conjunto de organismos, organizações ou instituições sem fins lucrativos (interesse Público), dotados de autonomia e administração próprias (natureza Privada); nesse processo, as redes sociais desempenham um papel central, tanto na articulação do poder, como no compromisso com as mudanças.

**Bibliografia básica**

- ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. Terceiro Setor. História e Gestão de Organizações. 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.
- BUCCI, Eugênio. A solidariedade que não teme aparecer: ou o voluntariado para ajudar a quem ajuda. In: BUCCI, E.; KEHL, M. R. Videologias. São Paulo: Boitempo, 2005. p. 180-7.
- CAMARGO, Mariângela F., et al. Gestão do Terceiro Setor no Brasil -Estratégias de Captação de recursos para organização sem fins lucrativos. São Paulo: Editora Futura, 2001.
- DRUCKER, Peter F. Administração de organizações sem fins lucrativos. São Paulo, Pioneira, 1994.
- LOPES, Nilza. A migração de profissionais para o terceiro setor. 2012. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/41085982/A-migracao-de-profissionais-para-o-Terceiro-Setor>>.
- PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, Associações e Entidades de Interesse Social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários / José Eduardo Sabo Paes. – 7 ed. – São Paulo: Forense, 2010.

SCHERER-WARREN, I. Redes e movimentos sociais. 3ª. ed., São Paulo: Edições Loyola, 2005

TENÓRIO, Fernando G. Um espectro ronda o terceiro setor, o espectro do mercado: ensaios de gestão social, 2ª. ed., Ijuí, SC: Ed. Injuí, 2004

VILLASANTE, Tomás R. Redes e Alternativas – Estratégias e estilos criativos na complexidade social, Petrópolis,RJ: Vozes, 2002

WEBER, Max. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva, 4ª. ed., vol. 1 e 2 , Brasília: Editora UNB, 1999. v. 1 p. 13 – 35 (conceitos básicos e poder); v. 2 p. 187 – 198 ( poder e dominação

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

# HUMANITAS

INSTITUTO DE ESTUDOS INTEGRADOS

